FUNDOS COPPETEC

CONTRA A COVID-19

RELATÓRIO 1 - PERÍODO DE ABRANGÊNCIA DE ABRIL A JUNHO DE 2020

FUNDAÇÃO COPPETEC

APRESENTAÇÃO DA REITORA

A UFRJ é parte de um importante sistema educacional público de nível superior do qual fazem parte, atualmente, outras 68 universidades federais. No início do ano letivo de 2020 as universidades foram surpreendidas com a chegada ao nosso país da pandemia causada pelo novo coronavírus. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde declarou a epidemia de doença respiratória pelo SARS-CoV-2 uma emergência de saúde pública de interesse internacional. Em 11 de fevereiro de 2020, a doença causada pelo novo coronavírus foi oficialmente denominada pela OMS Coronavirus Disease 19 ou, abreviadamente, COVID-19. A Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro decidiu instituir um grupo de trabalho multidisciplinar, composto por especialistas, no mês de fevereiro de 2020, tendo em vista a possibilidade de chegada ao Brasil da epidemia pelo novo coronavírus, que já acometia vários outros países. Os Grupos de Trabalho técnico-científicos geraram vários documentos norteadores para a comunidade universitária e a sociedade em geral que se encontram no sítio eletrônico da UFRJ e no hotsite: www.coronavirus.ufrj.br

No dia 23 de fevereiro, o GT-coronavírus publicou o primeiro boletim técnico e a universidade se preparou para duas ações emergenciais: ser capaz de diagnosticar a infecção pelo coronavirus por ensaios padrão ouro internacional e produzir equipamentos de proteção individual, álcool 70 e ventiladores. Essas demandas emergenciais da sociedade foram atendidas por todas as universidades públicas brasileiras. Com a continuidade da pandemia, no mês de abril, decidimos abrir novos leitos de UTI e de enfermaria para a COVID-19 nos nossos hospitais. Todas essas ações e muitas outras dependiam de suplemento orçamentário, pois a UFRJ não tinha verba suficiente para fomentar essas ações importantes e necessárias para ajudar a população carioca e da baixada fluminense. Assim como as outras IFES, a UFRJ foi fortemente afetada por reduções e cortes orçamentários nos últimos anos. Em contraste com essas condições orçamentárias difíceis, a UFRJ permanece entre as melhores universidades da América Latina e têm ótimo desempenho nos rankings nacionais e internacionais.

No final de 2020 já havíamos realizado mais de 30.000 testes por RT-PCR, desenvolvemos novos testes diagnósticos por sorologia, ventiladores e novos projetos de pesquisa vêm sendo desenvolvidos, engrandecendo não somente a universidade, mas principalmente o nosso país que está entre os mais produtivos do mundo na área de COVID-19. Nosso Hospital Universitário abriu novos leitos devido às doações provenientes do Movimento União Rio e das doações de pessoas físicas. Essas doações puderam ser recebidas e muito bem aproveitadas devido aos acordos assinados pela Reitoria e a excelência das atividades das Fundações de Apoio à universidade.

Reconhecemos e agradecemos a agilidade da Fundação de Apoio COPPETEC na constituição do Fundo de Doações para enfrentamento da doença COVID-19, além da excelência na gestão desses Fundos, o que foi fundamental para as ações relevantes que a nossa universidade desenvolveu desde o inicio da pandemia.

As atividades essenciais de ciência, tecnologia e inovação que ocorrem no âmbito das universidades públicas puderam ser reconhecidas pela sociedade. Acreditamos que a UFRJ pôde atender às demandas da sociedade no presente, sem perder de vista o seu papel decisivo no futuro da nação e do povo brasileiro. Precisamos valorizar as universidades públicas e o sistema único de saúde do Brasil, instituições fundamentais para o enfrentamento desta emergência sanitária mundial.

Agradecemos a todos os doadores e aos gestores desses fundos!

DENISE PIRES DE CARVALHO
REITORA DA UFRJ

UFRJ

REITORA
Denise Pires de Carvalho

VICE-REITOR
Carlos Frederico Leão Rocha

COORD. DO GT DA COVID – 19
Roberto de Andrade Medronho

COORD. DO COMPLEXO HOSPITALAR
Leôncio Feitosa

DIRETOR DO HUCFF
Marcos Freire

DIRETOR MÉDICO
Alberto Chebabo

ASS. DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
Marcos Musafir

COPPETEC

PRES. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Roberto dos S. Bartholo Júnior

DIRETORA SUPERINTENDENTE
Angela Uller

DIRETOR EXECUTIVO
Fernando Peregrino

FUNDOS DE APOIO

COORD. DO FUNDO NUPEM
Rodrigo N. da Fonseca

COORD. DO FUNDO DOS HOSPITAIS
Professor Marcos Freire

COORD. DO FUNDO VEXCO
Jurandir Nadal

O IMPACTO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS NA UFRJ

Decretada Emergência de Saúde Pública Internacional pela OMS - Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério da Saúde do Brasil, o enfrentamento à nova doença COVID-19 mobilizou a área de saúde e despertou amplas ações e soluções de solidariedade humana no Brasil.

Imediatamente o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF instituiu um Gabinete de Crise e se organizou para atender a população usuária do SUS.

Na busca de soluções, o HUCFF encontrou parceiros estratégicos na viabilização do projeto REFERÊNCIA PARA TRATAMENTO DA COVID-19 que mobilizou centenas de doadores através das ações pró-ativas do Movimento União Rio e da Fundação COPPETEC.

Com transparência, agilidade, e a utilização de estratégias unindo, inspirando e motivando pessoas e empresas a este ato de solidariedade para salvar vidas, viabilizaram transformações ambientais, e adquiriram equipamentos e materiais que proporcionaram a abertura de 60 novos leitos de CTI e 110 leitos de enfermarias para tratamento e pesquisas da COVID-19. Trabalho tão importante quanto o dos dedicados profissionais de saúde, foi o dos administrativos sob a lide de Amauri Pezzuto, superintendente do HUCFF.

Os lideres destas ações sociais aplicaram os recursos diretamente, ou seja, o HUCFF e o Complexo Hospitalar foram beneficiados recebendo os materiais, insumos e equipamentos adquiridos por eles, devidamente auditados e patrimoniados como doações.

A idealização do Fundo COPPETEC para o Complexo Hospitalar criado pelos Professores Marcos Freire e Professor Fernando Peregrino proporcionou ações seguras, concretas, imediatas e absolutamente necessárias para permitir que mais vidas fossem salvas e pesquisas realizadas, com dedicado apoio do Dr. Raphael advogado, à Lúcia e à Fabiana da COPPETEC.

E também o esforço e parceria do Movimento União Rio da sociedade civil idealizado por Daniella Raimundo, Marcella Coelho, Paulo Moll, Pedro Wernek, Romeo Domingues e Walter Cavalcanti, articulou a implantação destes leitos e reformas estruturais e físicas no âmbito do HUCFF, baseando-se no conceito de ter um Hospital de Campanha no próprio Hospital e deixar estas adequações como legado para a sociedade e para os profissionais de saúde do Complexo Hospitalar.

Os impactos destes atos de solidariedade merecem o registro, o reconhecimento e a gratidão a todos os que colaboraram para vitórias nesta batalha que uniu forças e salvou muitas vidas.

GABINETE DE CRISE PARA O ENFRENTAMENTO AO CORONAVIRUS NO HUCFF

APRESENTAÇÃO

Esse relato visa dar conta de uma das ações mais ousadas e solidárias da Fundação COPPETEC como parte do esforço de combate à emergência de uma pandemia cujo vírus era totalmente desconhecido, de grande letalidade e transmissibilidade. Este relato é também parte da nossa política de ampla transparência.

A UFRJ, desde o início da pandemia, de sua decretação pela OMS, se engajou no combate à COVID-19 obtendo solidariedade de sua comunidade acadêmica e de seu corpo de funcionários e alunos, além de parceiros externos.

Para implementar medidas e ações que iam desde o apoio a projetos de pesquisa ao apoio a serviços hospitalares de seu complexo liderado pelo HUCFF, com a rapidez exigida, só uma entidade seria capaz de vencer a lentidão da burocracia pública numa universidade: uma Fundação de apoio. Foi por isso que desde o começo a COPPETEC procurou se engajar nessa guerra quando procurada pela comunidade acadêmica.

Sem legislação especifica para enfrentar a dificuldade de recursos e aquisição de materiais para fazer face às necessidades emergências do início da primeira onda, a COPPETEC não ficou parada assistindo o HU e demais hospitais sem recursos humanos e EPI – Equipamentos de Proteção Individual - em sua missão de salvar o maior número de vidas em plena aceleração da curva em março. Nem o NUPEM em Macaé com seu trabalho de mapear a população do norte fluminense, nem tampouco a iniciativa da COPPE de desenvolver um dos equipamentos mais importantes nessa pandemia, os respiradouros, aqui chamado de VEXCO. Tratava-se de uma guerra para a qual não há uma lei específica, há sim o interesse público a ser seguido, disse-me um alta autoridade do sistema de controle.

Foi assim que a Fundação se envolveu na criação dos fundos de doações privadas com transparência radical. Por meio do CONFIES, a ideia foi espalhada para 22 outras fundações de apoio. No site da COPPETEC, encontra-se todas as doações e gastos.

Nesse relatório vocês terão uma ideia dessa jornada pelo interesse público, difícil de ser realizada sem a participação e parceria de dirigentes da UFRJ, dos líderes das unidades beneficiadas também e valiosos integrantes da comunidade acadêmica.

Somos gratos a empresas, empresários e líderes de organizações da sociedade civil que doaram aos fundos. Seus nomes estão citados no corpo do relatório. Aos comitês gestores e colaboradores da COPPETEC nossa gratidão por terem doado seu trabalho. A Fundação doou seu trabalho e não retirou nenhuma taxa pelos serviços prestados. Destaco os em gerentes e colaboradores dos setores de compras, financeiro, de comunicação, jurídico, entre outros, que diligentemente atenderam ao chamado e cumpriram essa missão apoiar o salvamento de vidas.

Examinem o relatório e tenham uma ideia dessa primeira fase da jornada.

DIRETORIA DA FUNDAÇÃO COPPETEC

FUNDOS COPPETEC CONTRA A COVID-19

índice

Introdução	08
Contexto	18
Os Fundos da COPPETEC	32
Implantação do Fundo de Apoio ao CH	42
Recursos Humanos	52
Transparência, Controle Social e Visibilidade	58
Indicadores de Impacto	62
Parceiros	70
Conclusões	76
Anexo - Visão Externa	78
Apêndice 1 - Tabelas	82
Apêndice 2 - Contratos, Convênios e Termos	84
Apêndice 3 - Imagens	92

INTRODUÇÃO

Como em qualquer outra situação de grave crise, os recursos para combater os efeitos de uma pandemia precisam ser mobilizados com muita agilidade e eficiência. Nesse contexto, não é demais dizer que se trata de uma guerra para salvar vidas. Portanto, é necessário saber com que armas lutar rapidamente contra esta súbita dificuldade, diante do estado burocrático e sem um controle inteligente dos recursos de que dispõe e das entidades a ele vinculadas. Uma das melhores alternativas estão sendo os fundos de doações privadas das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica, Fundações civis com personalidade jurídica de direito privado sem fins lucrativos.

As fundações de apoio são entidades privadas que foram criadas para viabilizar, de maneira ágil e eficiente, a relação entre a academia, as empresas públicas e privadas e o poder público. Os fundos de doação criados pelas fundações puderam, assim, ser constituídos de forma desburocratizada no âmbito do Terceiro Setor e possuir maior estruturação jurídico-institucional, proporcionar a correta transparência e assegurar a confiança do doador.

O investimento social privado vem demonstrando sua enorme força neste momento e percebe-se que a mobilização do Terceiro Setor, empresas e pessoas físicas gerou um volume de doações realmente expressivo no Brasil – até o momento, quase seis bilhões de reais, segundo monitor de doações criado pela Associação Brasileira de Captadores de Recursos[1]. Os fundos de doações foram uma importante inovação para proporcionar a correta mobilização e canalização dessas doações e devem permanecer após a pandemia como alternativa para o financiamento de projetos especialmente em áreas como saúde, educação e pesquisa.

A advogada Érika Spalding[2] explica que os fundos são criados principalmente no âmbito de entidades sem fins lucrativos para receberem doações e financiarem projetos ou causas em inúmeras áreas de interesse social, tais como saúde, educação, ciência e tecnologia, pesquisa e inovação, entre outras. “Eles podem ser criados por um ou mais instituidores e devem ter objetivos pré-definidos, de forma que suas finalidades fiquem claras aos doadores, às entidades ou projetos apoiados, entre outros stakeholders”, diz Érika Spalding. “Aliás, o elemento da transparência é primordial e deve permear inúmeros vieses de tais fundos de doação, tais como

1 Conforme entrevista concedida ao autor do texto
2 Conforme entrevista concedida ao autor do texto

PROTÓTIPO DO RESPIRADOR VEXCO DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA DE ENGENHARIA BIOMÉDICA DA UFRJ USADO NO HUCFF
ERBS JR FRAME PHOTO

a governança e gestão dos recursos, forma de escolha dos projetos a serem apoiados, prestação de contas e monitoramento de impacto. ”

De acordo com ela, eles guardam muitas semelhanças com os chamados fundos patrimoniais (“endowments”), na medida em que se verifica a segregação de recursos em prol de uma finalidade específica e que se estruturam com uma governança apropriada à sua gestão. Porém, enquanto os fundos endowments possuem como característica central a utilização somente dos rendimentos e a preservação do montante principal, nos fundos de doação a integralidade dos valores podem ser utilizados em prol do propósito para o qual foram criados.

A Dra. Spalding diz ainda que os fundos de doação funcionam como instrumento de viabilidade financeira em um curto prazo - ou seja, para possibilitar projetos de forma mais imediata (como ocorre no caso de uma pandemia, como a do Covid-19) –, mas também podem ser utilizados de forma duradoura, visando o fortalecimento e perenidade das causas de interesse social a que se destinam. “Mobilizam-se recursos de capital privado da sociedade em geral (pessoas físicas, filantropos, entidades do Terceiro Setor, empresas, organismos internacionais, instituições multilaterais, agências de fomento e desenvolvimento nacionais e internacionais, etc.) para um fundo criado especificamente para financiar uma causa - por exemplo, o desenvolvimento de uma vacina, o financiamento de projetos de pesquisa que auxiliem no combate a doenças ou o socorro às comunidades mais afetadas em tempos de crise”, explica.

Nesse contexto, a Fundação Coppetec[3] criou três fundos para ajudar a vencer a pandemia de Covid-19. Um deles é o Fundo COPPETEC que possui como objetivo “receber e gerir doações de pessoas físicas e jurídicas para apoio à operação e manutenção das instalações dos hospitais do complexo hospitalar da UFRJ, visando ampliar e melhorar sua capacidade de abrigar projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento, experimentação, acompanhamento, testes e ensaios de terapias, inclusive de atendimentos a pacientes do Coronavírus e doenças correlatas, assim como para desenvolvimentos e testes de novos equipamentos, processos e produtos relacionados à pandemia e atender a emergência da saúde pública do País”.

3 A Fundação COPPETEC é uma fundação de direito privado credenciada pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo MCTIC pela Lei 8958/94 para apoiar projetos da UFRJ nos campos do ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional. A fundação é fiscalizada pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro e outros órgãos e controle.

O segundo é o Fundo COPPETEC de Apoio ao Ventilador Pulmonar (VEXCO) para o COVID-19 da UFRJ, que, como o nome diz, tem como objetivo apoiar o projeto para "desenvolver e produzir ventiladores pulmonares de exceção para a ventilação invasiva de pacientes em estado grave de Covid-19 em situações ou locais em que não se disponha de ventiladores pulmonares mecânicos produzidos com registro da Anvisa". Trata-se de um projeto em desenvolvimento, cujos produtos serão validados por meio de dois protocolos experimentais O primeiro teste, o de funcionalidade do ventilador, será submetido às aprovações da CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) e da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

O "Fundo COPPETEC de Apoio ao Diagnóstico Molecular do COVID-19 no Município de Macaé e Região" é o terceiro fundo de combate ao COVID19. A meta é viabilizar a captação de recursos financeiros provenientes de doações de pessoas físicas e jurídicas para a realização de testes por RT-PCR. Estes testes serão realizados a partir de protocolo de encaminhamento de pacientes estabelecidos por um comitê técnico-científico, que irá operar de acordo com regras estabelecidas pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde.

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
FERNANDO SOUZA ZUMA PRESS

INSTALAÇÕES REFORMADAS DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO HUCFF

Qualquer pessoa física ou jurídica pode doar recursos para esses fundos e receberá um termo de doação e comprovante assim como um recibo da Fundação. Nele o doador poderá escolher se quer ficar anônimo ou não. Além disso, pode se beneficiar de incentivos fiscais, por meio da lei estadual 7.174 de 28 de dezembro de 2015, artigo 8° que o isenta de recolhimento do ITD, Imposto de Transmissão de Doações. O doador também fiscaliza o emprego dos recursos. Além do recibo oficial a que todos têm acesso, a COPPETEC publica em seu site todas as doações recebidas, assim como relatório sobre a aplicação e a comprovação dos gastos (notas fiscais, etc.) realizados com os recursos do Fundo.

Adicionalmente, os Fundos Coppetec primam pela transparência. A Plataforma de Transparência COPPETEC presta contas dos recursos geridos pelos Fundos e suas ações e seus projetos, tornando possível que a sociedade, os parceiros e os auditores tenham em mãos as informações sobre cada um dos Fundos.

Pelo site da Fundação é possível saber até que o Fundo COPPETEC de Apoio aos hospitais UFRJ arrecadou R$ 2.087.573,24 de 1.982 doadores. Para o segundo, o do VEXCO, foram doados R$ 1.290.900,79 por 860 pessoas físicas e jurídicas, e, por fim, o Fundo "COPPETEC de Apoio ao Diagnóstico Molecular do COVID-19 no Município de Macaé e Região" R$ 759.571,98 de 57 doadores.

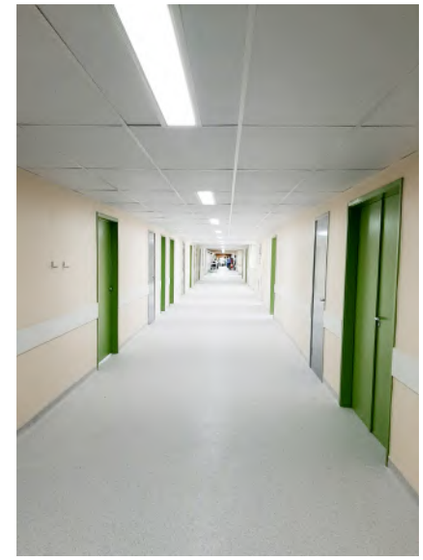
LABORATÓRIO NUPEM/MACAÉ NA PESQUISA CONTRA A COVID-19
ACERVO NUPEM

PROTÓTIPO DO RESPIRADOR VEXCO DESENVOLIDO PELO PROGRAMA DE ENGENHARIA BIOMÉDICA DA UFRJ
ACERVO COPPETEC

O valor arrecadado do Fundo COPPETEC dos Hospitais serviu para reformas e compras de equipamentos para o complexo hospitalar da UFRJ, bem como aquisição de equipamentos de proteção individual (EPIs) para a equipe, técnicos e auxiliares, além da contratação de recursos humanos, para fazer frente às demandas emergenciais, geradas pela pandemia de Covid-19.

Os recursos arrecadados pelos Fundos COPPETEC também tornaram possível superar um dos principais problemas que o setor público enfrenta: a burocracia, que se torna ainda mais grave quando se está diante de uma pandemia, que requer ações urgentes. O diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da UFRJ, professor Marcos Freire[4] , lembra que, para se fazer uma pequena obra ou um reparo, é necessário seguir uma série de etapas. "Isso leva de seis meses a um ano, o que é muito complicado para nós, que atuamos no setor público", diz. "Eu sei que todas essas medidas protetivas são para tentar evitar a corrupção, mas que para o serviço público e para o gestor é muito difícil fazer as escolhas dessa forma demorada. O apoio da Fundação Coppetec, por meio dos Fundos, nos "desengessou."

O ANTES E DEPOIS DOS CORREDORES DO HUCFF
ACERVO HUCFF



4 Conforme entrevista concedida ao autor do texto

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ERBS JR FRAME PHOTO

Com seus 110.000 metros quadrados, o HUCFF concentra todos os elementos essenciais à promoção e ao desenvolvimento da saúde pública: assistência à população, ensino qualificado e pesquisa científica. Todas essas funções convivem em plena integração, transformando o hospital em um centro de saúde e ciência como poucos no país.

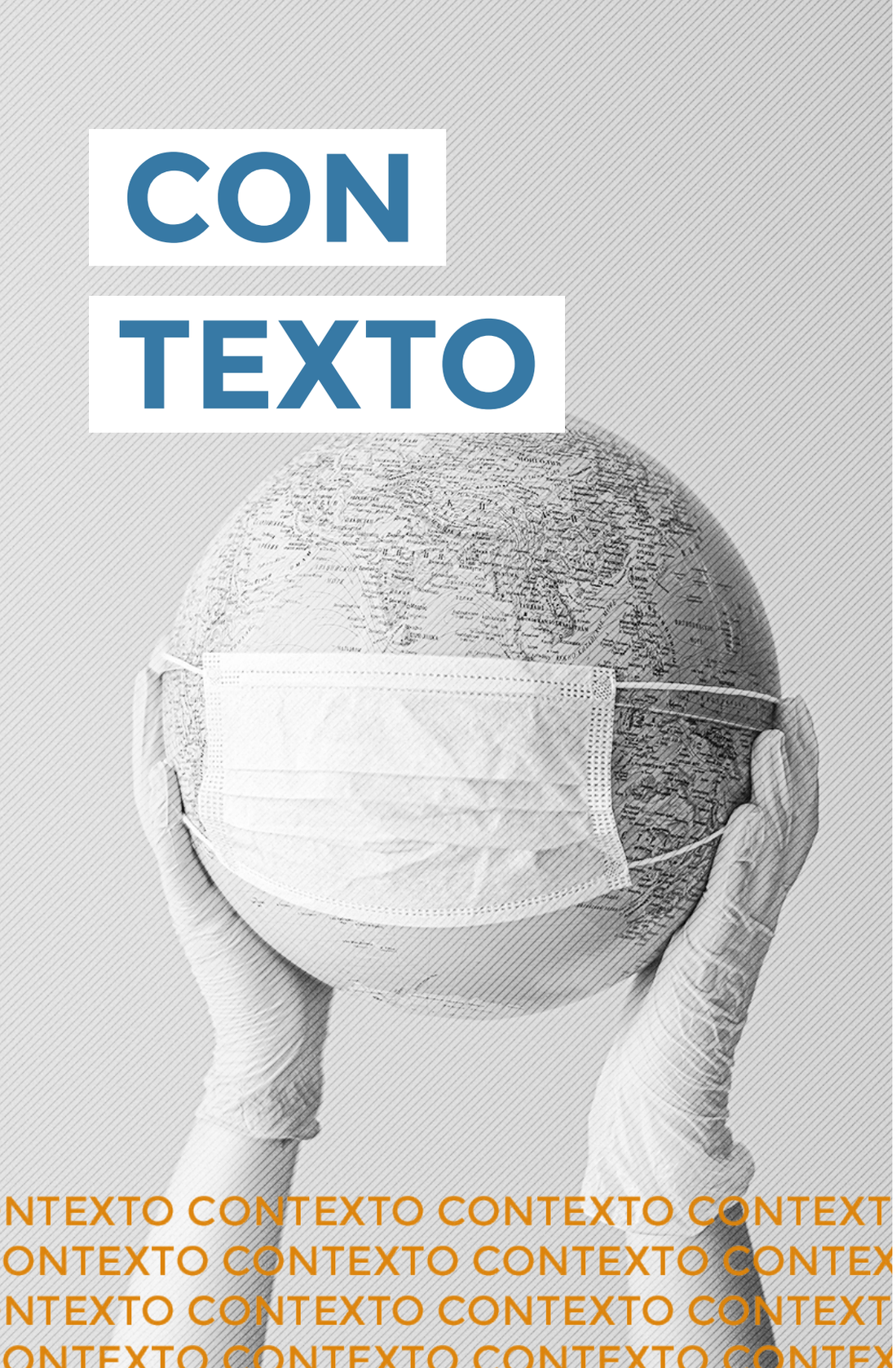
Atuam no hospital 3.513 profissionais, entre professores, médicos, enfermeiros e pessoal administrativo e de apoio. Essa equipe é reforçada por cerca de 200 médicos residentes e mil estudantes de medicina, entre outros integrantes da comunidade acadêmica hospitalar, que se caracteriza pela multidisciplinaridade.

Por se tratar de um hospital universitário, ligado a uma das melhores faculdades de medicina do país, o HUCFF promove uma conexão permanente entre a pesquisa científica, o avanço tecnológico e a prestação de serviços à população. Incluindo serviços ambulatoriais, exames dos mais variados, internação, até as cirurgias, o hospital atende milhares de pacientes por mês.

Com as dificuldades trazidas pela pandemia, o hospital tinha que se preparar. “Nós sabíamos que íamos acabar recebendo pacientes com Covid-19, então resolvemos abrir um FUNDO na Coppetec para conseguir receber algumas doações para poder fazer as coisas de forma mais rápida”, explica Freire. “Foi um sucesso porque solicitamos que fosse para todas as unidades. Logo, foi uma doação para o complexo hospitalar – apesar de que o HU é o que tem o maior volume de atendimento, mais de 80% do total. Para se ter ideia, em abril já havia mais de mil doadores.”

CORREDOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
FERNANDO SOUZA ZUMA PRESS

CON TEXTO



2.1 O FENÔMENO, SUA DIMENSÃO E SEUS DANOS À VIDA

A pandemia da Covid-19 é um dos maiores desafios enfrentados pela humanidade nos últimos anos. A afirmação é do diretor do Núcleo de Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Roberto Medronho[5]. "Ela atingiu uma dimensão inesperada em caráter global, trazendo muita dor e sofrimento para a população do mundo inteiro", diz. "Na verdade, se nós não fizermos uma mudança radical no nosso modo de vida, na nossa relação com a natureza, teremos outros eventos iguais ou até mesmo piores do que esse no futuro."

De acordo com ele, o Brasil, junto com os Estados Unidos, se transformou no epicentro da pandemia no mundo inteiro. "Isso é muito preocupante porque nós temos muitos "Brasis" e, em cada local, a pandemia se expressa de uma forma diferente", explica. "Em alguns lugares, ela já está diminuindo, em outros aumentando, e em outros, devido às medidas inoportunas precocemente adotadas de relaxamento do distanciamento social, ela volta com uma intensidade importante."

O fato, segundo ele, é que nunca se viu antes na história humanidade mais de 2,6 bilhões de pessoas em confinamento em algum momento da sua vida. "Isso é praticamente um terço da humanidade", lembra. "É um fenômeno jamais visto na história do homem, pelo que se tem notícia. Então, eu espero que isso sirva como um doloroso, porém necessário, aprendizado para que mudemos radicalmente o nosso modo de vida."

Para Medronho, vivemos um momento inusitado em nosso país, onde se discute muito e se combate muito as universidades, a ciência, e as instituições de pesquisa. "Mas essa pandemia veio mostrar o papel crucial que tem as instituições federais de ensino superior e todos os outros institutos de pesquisa e instituições estaduais e que podem prestar um relevante serviço à sociedade no combate à Covid-19", diz. "Nunca diante de nós tivemos uma perspectiva tão clara de uma vacina em um período tão curto de tempo, já que conhecemos essa doença há menos de um ano."

De acordo com Medronho, a vacina mais rápida que foi produzida na humanidade demorou em torno de

5 Conforme entrevista concedida

quatro anos. “Se nós tivermos êxito com a atual vacina, isso será um feito histórico e um recorde graças aos institutos de pesquisa e as universidades mundo afora”, ressalta. “Aqui no Brasil, tivemos um papel altamente relevante dos institutos de pesquisa e das universidades, em especial da UFRJ, conseguindo rapidamente montar um ventilador mecânico, um oxímetro,e uma cânula para intubação orotraqueal. Estamos também desenvolvendo um teste de diagnóstico com a proteína S, que é muito mais específica que os testes que estão hoje no mercado. Enfim, estamos dando as respostas necessárias. Espero que a sociedade acorde para a necessidade e relevância da pesquisa porque ela é absolutamente fundamental para a nossa vida.”

Medronho faz questão de dizer que, graças à Coppetec, o Complexo Hospitalar da UFRJ teve “um sensacional retorno da sociedade”. Grande parte dos recursos recebidos das doações foi investida na retomada do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que já foi considerado um dos melhores do país e é referência no tratamento de várias doenças, mas, ultimamente, vem sofrendo com o subfinanciamento crônico. “Nós conseguimos montar a UTI de Covid-19, atendendo mais de 300 pacientes” comemora Medronho. “Além disso, conseguimos reformar vários lugares que estavam muito degradados, sem o apoio da sociedade e sem a decisiva participação da Fundação Coppetec isso jamais seria possível.”

Para ele, a lei que criou os fundos patrimoniais deve ser gerida por fundações competentes como a Coppetec, que é da própria universidade e, conhecendo a sua realidade, está apta para gerir qualquer fundo que possa ajudar a instituição. “Por isso, a derrubada do veto presidencial e a reintrodução das fundações de apoio para a gestão do fundo patrimonial são fatos estratégicos e vão, certamente, alavancar os recursos para a ciência, sejam na esfera pública ou na privada. Isso é uma área fundamental em qualquer nação que queira ser soberana e não dependente do exterior”, diz Medronho. “Com a Covid-19, nós vimos que essa dependência do exterior pode ser muito danosa e custar vidas. Assim, certamente, a fundação de apoio que nasce no seio da universidade e que a conhece, é o local adequado para a gestão dos fundos patrimoniais.”

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HUCFF
ERBS JR FRAME PHOTO

2.2 CONTEXTO MUNDIAL E LOCAL DA PANDEMIA; O INEDITISMO DO FENÔMENO PARA OS ESTADOS NACIONAIS

Se há algo de inquestionável sobre a pandemia de Covid-19 que mundo vem enfrentando atualmente é que não é a primeira e não será a última a ser enfrentada pela humanidade. Elas vêm ocorrendo no planeta, causando mortes, crises econômicas e mudando a história, desde a revolução neolítica ou agrícola, ocorrida há 12.500 anos, quando os seres humanos abandonaram a vida de caçadores-coletores nômades e se tornaram agricultores e domesticadores de animais, passando a se aglomerar em aldeais e, mais tarde, cidades.

Em seu livro "Inimigo mortal – Nossa guerra contra os germes assassinos", os autores Michael T. Osterholm e Mark Olshaker [6] indagam: O que todos esses surtos de doenças infecciosas têm em comum? A resposta, de acordo com eles, é que todos pegaram o mundo de surpresa e não deveria ter sido assim. Como o próximo também não deveria surpreender ninguém — "e, tenham certeza, haverá um próximo, depois outro e outro e outro. E, como traçamos neste livro, um desses surtos será ainda maior e mais grave do que o de Covid-19".

Para Osterholm e Olshaker, o mais provável é que a próxima pandemia seja causada por um novo vírus influenza, da mesma família daquele que causou a Gripe Espanhola, em 1918-19, o surto de HINI, em 2009/2010 e a Sars, em 2003. Eles alertam, no entanto, que a próxima pandemia terá o mesmo impacto devastador da Grande Pandemia de 1918-19, que matou entre 50 e 100 milhões de pessoas, "mas agora em um mundo com população três vezes maior, viagens aéreas internacionais, megalópoles em equilíbrio precário em países em desenvolvimento, invasão de hábitats naturais, que trouxeram reservatórios de doenças de animais para a porta de nossas casas Hoje há centenas de milhões de seres humanos e animais hospedeiros vivem colados uns nos outros e uma cadeia de suprimentos planetária que fornece de tudo, de eletrônicos e autopeças a remédios, sem os quais até hospitais avançados deixam de funcionar".

6 Osterholm, Michael T e Olshaker, Mark; Inimigo mortal - Nossa guerra contra os germes assassinos, Brasil, Editora Intrínseca, 2020

Segundo Osterholm e Olshaker, o mundo chegou nesta crise, porque, como na maior parte dos desastres, houve uma convergência de vários fatores. Eles lembram, que, nas quase duas décadas desde a Sars, o mundo se tornou ainda mais dependente da China com seus produtos manufaturados. "Vivemos hoje uma cadeia de suprimentos, produção e entrega sob demanda", escrevem. "Uma coisa é não conseguir comprar a televisão ou o smartphone mais moderno porque uma fábrica em Hubei ou na província de Guangdong fechou por causa de um surto de doença contagiosa, outra bem diferente é não poder obter remédios fundamentais, utilizados nos setores de emergência de hospitais e que mantêm o bem-estar cotidiano de milhões de pessoas com doenças ou problemas de saúde crônicos, bem como os equipamentos de proteção individual (EPIs) para profissionais de saúde que têm contato direto com pacientes de Covid-19."

Além disso, de acordo com os autores de "Inimigo mortal", a realidade econômica do sistema de saúde moderno determina que a maioria dos hospitais tenha estoques extremamente limitados de equipamentos de proteção individual (EPIs), entre os quais respiradores e máscaras N-95. "Como reagiremos se ou quando não pudermos proteger as equipes de saúde das quais dependemos para tratar todos os doentes que inundaram nossas já sobrecarregadas instituições?", indagam. "Sendo bem direto, o que acontecer com nossos profissionais de saúde será a medida histórica de como reagimos a esta crise e às que futuramente se apresentem. De qualquer forma, se não fizermos todo o possível para protegê-los, logo passarão de cuidadores a pacientes, pressionando ainda mais as instalações já sobrecarregadas."

De acordo com Osterholm e Olshaker, não apenas é preciso desenvolver uma maior capacidade de produção e disponibilidade de instalações ao redor do mundo, como também é necessário um investimento pesado dos governos em novos medicamentos e antibióticos, para os quais inexiste um modelo de negócios eficaz. "Não se pode esperar que farmacêuticas comerciais invistam bilhões de dólares em remédios que só serão usados em emergências", observam.

Diante desse quadro traçado por Osterholm e Olshaker, não é difícil constatar a importância das doações da sociedade, incluindo pessoas físicas e empesas, para as universidades e instituições de pesquisa, por meio de fundos de doação, como esse da Fundação Coppetec para o complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

2.3 O POTENCIAL DA CONTRIBUIÇÃO DAS IFES NA LUTA CONTRA A COVID-19: DA PESQUISA AOS SERVIÇOS

A atuação e a contribuição das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) na luta contra a Covid-19 no Brasil não podem ser ignoradas. Desde o início da pandemia elas estão colocando em prática múltiplos procedimentos para o enfrentamento da crise, que vão desde a produção de álcool em gel e de exames de diagnósticos, à fabricação de equipamentos de proteção individual e de respiradores de baixo custo.

Por meio de nota encaminhada por sua assessoria de imprensa, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) [7] lembra que, além disso, a universidade está atuando fortemente junto à comunidade, aplicando vacinas e distribuindo alimentos e material de higiene. "Nossa colaboração também se faz na prestação de consultorias e participação em comitês governamentais, com vistas a estabelecer protocolos e construir estratégias para contornarmos os efeitos da crise", diz o texto.

Ao lado dos órgãos de governo, os pesquisadores da UFRGS têm buscado evidências científicas e elaborado estudos essenciais, visando gerar documentos de orientação que sirvam de subsídios para políticas públicas. Muitas dessas ações são conduzidas voluntariamente por docentes, alunos e técnico-administrativos.

Segundo o pesquisador Emerson Camargo, do Departamento de Química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)[8], apesar da dificuldade de ministrar as aulas (algumas vezes é possível dar aulas à distância, mas os cursos experimentais, as atividades clínicas, os estágios estão todos prejudicados) as IFES passaram a atuar em outras frentes, como, por exemplo, no apoio para os grupos de voluntários organizados em muitas cidades para confeccionar máscaras ou em programas de renda solidária.

Além disso, muitas pesquisas foram redirecionadas para o combate ao coronavírus, mas estes trabalhos demandam tempo. "O problema do financiamento para a pesquisa se

7 Conforme nota encaminhada pela assessoria de comunicação

8 Conforme entrevista concedida ao autor do texto

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
FERNANDO SOUZA ZUMA PRESS

agravou", diz Camargo. "O governo federal tem cortado recursos e as empresas privadas estão todas com problemas de caixa devido à queda da atividade econômica. O país corre o risco imediato com a doença, mas também corre risco futuro com a paralisação das pesquisas." Daí a importância de doações como as dos fundos Coppetec.

Também por meio de nota, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)[9] ressalta que, historicamente, as universidades públicas têm participação ativa na busca de soluções para os principais desafios da sociedade. "No contexto da pandemia da covid-19, a UFRN montou uma força tarefa de enfrentamento ao novo coronavírus, com ações de educação, ofertando capacitação aos profissionais da saúde; de pesquisa em diversas áreas do conhecimento como modelagens numéricas, modelos de disseminação do vírus, estudos sobre medicamentos e impacto na economia; de atenção à saúde, tratando pacientes com Covid-19 nos hospitais universitários; de elaboração de materiais informativos e sobre o tema (guias, manuais e notas técnicas); de produção de álcool 70%; de realização de 20 mil exames da covid-19; além de parcerias para ofertar tecnologias na área da saúde a órgãos públicos e privados", diz o texto.

Ao longo dos anos, acrescenta o texto, as instituições públicas de ensino superior vêm sofrendo uma redução de recursos, especialmente no que diz respqito às verbas de investimentos que são utilizadas para aquisição de equipamentos e para obras. "Com a redução desse tipo de recurso, a universidade fica impossibilitada de adquirir novos equipamentos e de ampliar ou construir infraestruturas necessárias. Na UFRN, exemplo disso ocorreu com a obra da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), localizada no município de Caicó-RN, que precisou de emenda parlamentar para conclusão da construção."

O presidente da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Edward Brasil, disse, em entrevista coletiva em agosto, que universidades e institutos de pesquisa em todo o Brasil estão executando, desde março, inúmeras ações de enfrentamento à Covid-19, que incluem realização de testes, pesquisas em diferentes áreas, modelagens sobre o avanço da doença e participação em comitês científicos para subsidiar as decisões das autoridades. "As universidades não pararam um dia sequer", afirmou. "As ações se multiplicam e envolvem professores, técnico-administrativos e alunos."

9 Conforme release da UFRGS, que divulgou a entrevista coletiva. E também entrevista as outras pessoas citados no texto

2.4 AS FUNDAÇÕES DE APOIO COMO AGENTES GUIADOS PELO INTERESSE PÚBLICO E DE MAIOR AGILIDADE, RAPIDEZ PARA CAPTAR MEIOS E DISPENDER[10]

As Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica têm tido uma atuação fundamental na arrecadação de recursos para enfrentamento da pandemia de Covid-19 no Brasil. Segundo levantamento do CONFIES – o Conselho Nacional que as reúne e representa –, foram criados 15 fundos especiais que arrecadaram mais de R$ 180 milhões do setor privado para ajudar as instituições apoiadas no combate à Covid-19, entre outras iniciativas.

O objetivo principal é garantir a compra de EPIs (equipamento de proteção pessoal) utilizados pelas equipes médicas e pacientes nos hospitais universitários e outras unidades públicas de saúde, insumos, álcool em gel 70%, testes e contratação de pessoal de saúde. "A criação dos fundos especiais se baseia em três pilares", explica o presidente do CONFIES, Fernando Peregrino[11]. "Transparência, interesse público em salvar vidas em um momento de 'enfrentamento de uma guerra' e agilidade nas operações de compras."

Segundo Peregrino, a intenção é de que a taxa de administração das fundações não sejam cobradas e que os recursos sejam convertidos em doação às afiliadas para o combate à Covid-19. Também diretor da Fundação Coppetec, braço de apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Peregrino recomendou que o processo de arrecadação de todos os recursos passe pelo procedimento de auditoria especializada.

10 Conforme matéria do site do Confies, em http://confies.org.br/institucional/agilidade-e-transparencia-das-fundacoes-de-apoio-marcam-ajuda-a-universidades-no-combate-a-covid-19/

11 Conforme matéria do site do Confies, em http://confies.org.br/institucional/agilidade-e-transparencia-das-fundacoes-de-apoio-marcam-ajuda-a-universidades-no-combate-a-covid-19

Para o médico Marcos Musafir[12], assessor para assuntos institucionais da direção geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ), a transparência e organização da Fundação Coppetec na gestão dos recursos, além da rapidez em providenciar materiais básicos para uso das equipes médicas, vem ajudando a "salvar vidas" em meio à burocracia do serviço público em contraste com as ações emergenciais de combate a Covid-19.

Ele lembra que o fundo nasceu em 21 de março. "Naquele momento a nossa reserva de capital (do hospital) que era de 30% estava em 15%", diz o médico. "A cada 20 pacientes que chegavam, esse fundo estava salvando 18. Que essas iniciativas continuem para que seja possível vencer a burocracia do serviço público."

Por sua vez, a Fundação para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Saúde (FIOTEC), de apoio da Fiocruz, arrecadou quase R$ 140 milhões pelo fundo criado para o combate à Covid-19. A informação é do seu diretor, Hayne Felipe Silva. Segundo ele, a maior parte dos recursos (99,8%) foi doada por empresas, enquanto o restante de 0,2% por pessoas físicas. O dinheiro arrecadado para a Fiocruz – que se soma ao do Tesouro Nacional para o combate a pandemia – está sendo utilizado para a ampliação do atendimento de leitos das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), entre outras iniciativas.

A Fundação de Apoio da Universidade Federal do Paraná (FUNPAR) é outro exemplo de agilidade na captação de recursos por meio de doações e sua aplicação no combate à Covid-19. Ela criou dois fundos para ajudar a universidade em ações contra pandemia. De acordo com o dirigenteda fundação, João Dias, as iniciativas são conduzidas em parceria com o Ministério Público. Segundo ele, a Receita Federal doou 2,6 mil litros de bebida alcoólica, oriundos de apreensão e que serão convertidos em álcool gel 70% para instituições de saúde da região.

No caso de Pernambuco, a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal (Fade-U- FPE) lançou duas Chamadas Públicas para arrecadação de recursos voltados para o monitoramento e combate ao Covid-19, em parcerias com os Ministérios Público (MP) e do Trabalho (MT). Essas Chamadas arrecadaram quase R$ 1 milhão, principalmente de sentenças e ações judiciais, conforme o secretário executivo da FADE e professor da UFPE, Arthur Coutinho. Os recursos estão sendo utilizados na aquisição de insumos, EPIs, testes de Covid-19 e produção de álcool em gel 70º, por exemplo.

12 Conforme matéria do site do Confies, em http://confies.org.br/institucional/agilidade-e-transparencia-das-fundacoes-de-apoio-marcam-ajuda-a-universidades-no-combate-a-covid-19/

A Fundação de Apoio a Pesquisa Científica e Tecnológica (FAPUR), de apoio à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), criou o Fundo de Atenção à Covid-19. De acordo com a professora de físico-química Clarissa Oliveira da Silva, vice-presidente da FAPUR e gestora do fundo, os recursos arrecadados tornaram possível à compra de insumos para fabricação de máscaras e produção de 15 mil litros de álcool 70º. A iniciativa atende sobretudo as redes de saúde de municípios da Baixada Fluminense.

Veja abaixo a lista de algumas fundações que criaram ações (fundos, campanhas e outros) de combate à pandemia em parceria com as instituições apoiadas.

01 FIOTEC - FIOCRUZ/RJ
02 FUNDAÇÃO COPPETEC - UFRJ
03 FINATEC - UNB/DF
04 FUNDUNESP - UNESP
05 FUFRGS - UFRGS
06 UNISELVA - UFMT
07 ADE - UFPE
08 FADEPE - HU-UFJF
09 FUNDEP - UFMG
10 FUNPAR - UFPR
11 FEESC - UFSC
12 FUNDAÇÃO JOSUÉ MONTELLO - UFMA
13 FUSP - USP
14 FATECSM - UFSM
15 FDMS - UFPEL (RS)
16 FUNDMED - UFRGS
17 FAPEX - UFBA
18 FEENG - IFRS
19 FAP - UNIFESP
20 FAPUR - UFRRJ
21 FUJB - UFRJ
22 FEC - UFF

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
FERNANDO SOUZA ZUMA PRESS

2.5 OS FUNDOS DE APOIO NO CONTEXTO DA LEI 8.958 E DA LEI 13.800/2018. POR QUE A TRANSPARÊNCIA RADICAL?[13]

"Como se sabe, a pandemia de Covid-19 produziu enormes danos sociais, econômicos e à saúde da população mundial, sacrificando centenas de milhares de vidas e colocando outras milhares de pessoas em situação de vulnerabilidade." A afirmação é do presidente do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (CONFIES) e da advogada Erika Spalding, sócia da Spalding Sertori Advogados, em artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em 20 de agosto de 2020.

Ao mesmo tempo, no entanto, a crise impulsionou o investimento social privado, que vem demonstrando sua enorme força neste momento. "Nesse contexto, emergiram os chamados 'fundos de doações', que estão se mostrando uma importante inovação para proporcionar a correta mobilização e canalização de doações", escrevem. Esses fundos têm sido utilizados principalmente pelas fundações de apoio, para dar suporte às universidades no combate à Covid-19. "Mais de vinte fundos de doações foram criados pelas fundações de apoio desde o início da pandemia, canalizando os recursos para pesquisas e serviços técnicos desenvolvidos pelas Instituições Federais de Ensino Superior ("IFES").

De acordo com os autores do artigo, são fundos criados principalmente por entidades sem fins lucrativos para receberem doações e financiarem projetos ou causas em inúmeras áreas de interesse social (tais como saúde, educação, ciência e tecnologia, pesquisa e inovação, entre outras). "Podem ser criados por uma ou mais instituições e devem ter objetivos predefinidos, para que suas finalidades fiquem claras para os doadores, para as entidades ou projetos apoiados, entre outros stakeholders", explicam. Por isso, a transparência é fundamental e deve permear a governança, a gestão dos recursos, a forma de escolha dos projetos a serem apoiados, a prestação de contas e o monitoramento dos resultados.

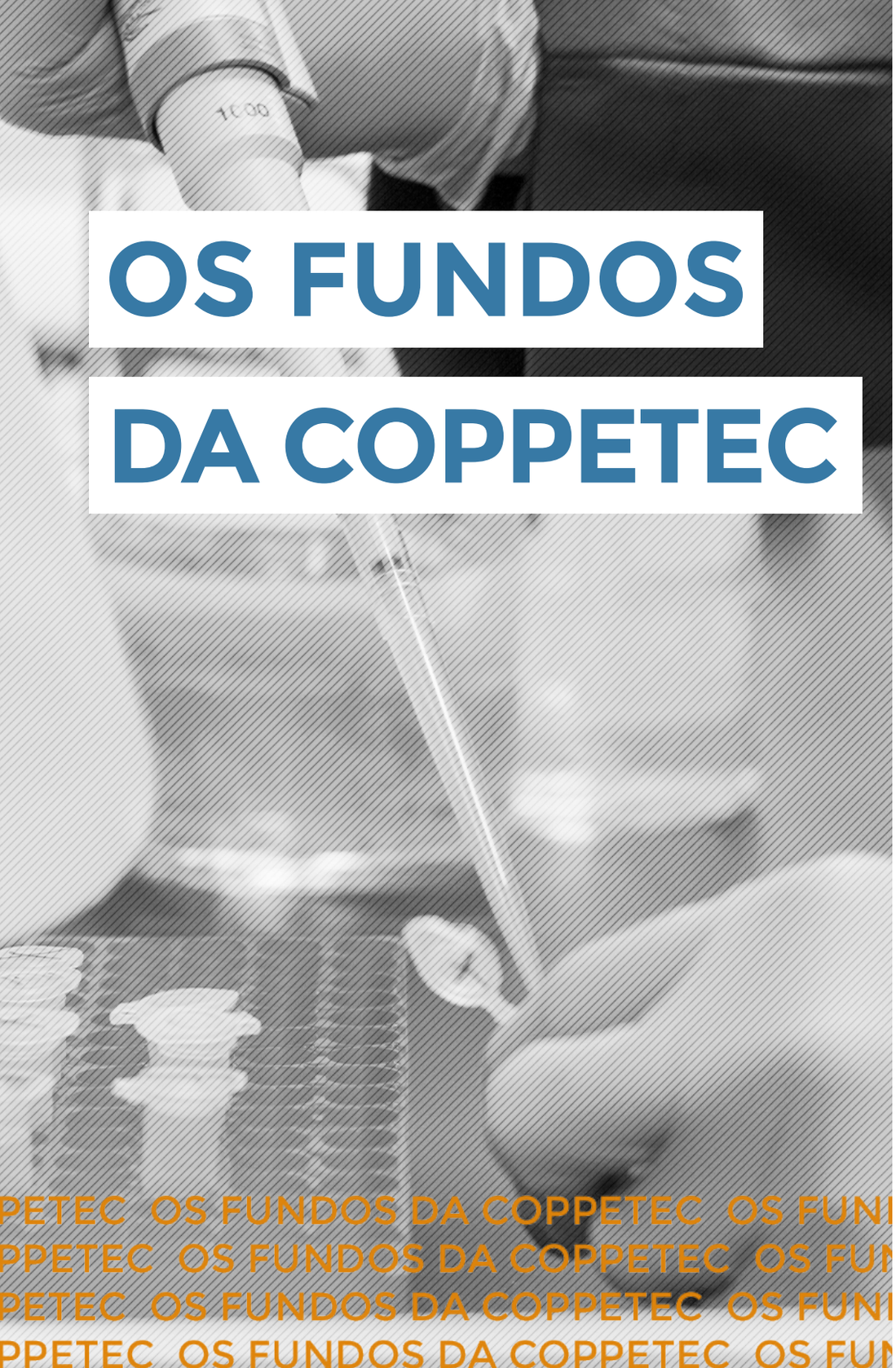
13 Texto escrito a partir do artigo Os fundo de doação e a pandemia, de Fernando Peregrino e Erika Salding, publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em 20 de agosto de 2020.

Esses fundos são mais relevantes e importante durante uma pandemia, como a de Covid-19, que o mundo enfrenta atualmente. "Diante da situação de grave crise, os recursos necessários para combater os efeitos da pandemia precisaram ser mobilizados com muita agilidade e eficiência", escrevem. "Além, é claro, da atuação do governo, a mobilização de recursos privados mostra-se ainda mais importante. Os fundos de doação podem ser constituídos de forma desburocratizada no âmbito do terceiro setor e, por possuírem maior estruturação jurídico-institucional, podem proporcionar a correta transparência e assegurar a confiança do doador."

Peregrino e Dra. Erika lembram que tramita no Congresso, em regime de urgência, o Projeto de Lei n° 2306/2020, que estabelece incentivo fiscal em favor das empresas que firmarem parceria com universidades e institutos de ensino superior ou de pesquisa – ou com organizações gestoras de fundo patrimonial, instituídas nos termos da Lei n° 13.800/2019, que apoiem tais instituições –, para o desenvolvimento de projetos relativos à Covid-19. "Assim como para os fundos patrimoniais, a criação de incentivos fiscais é de suma importância para o fortalecimento dos fundos de doações, que devem permanecer após a pandemia como alternativa para o financiamento de projetos – especialmente em áreas como saúde, educação, pesquisa, ciência, tecnologia e inovação", dizem.

De acordo com Peregrino e Dra Erika, os fundos de doação têm muitas semelhanças com os chamados fundos patrimoniais ("endowments"), pois destinam os recursos a uma finalidade específica e se estruturam com uma governança apropriada à sua gestão. Mas também há diferenças. A principal é que, enquanto os endowments se utilizam somente dos rendimentos, preservando o montante principal, os fundos de doação usam a integralidade dos valores para o propósito para o qual foram criados.

Os fundos de doação funcionam como instrumento de viabilidade financeira em um curto prazo – ou seja, para possibilitar projetos de forma mais imediata –, embora também possam ser utilizados de forma duradoura, visando o fortalecimento e perenidade das causas de interesse social a que se destinam. "Mobilizam-se recursos de capital privado da sociedade em geral (pessoas físicas, filantropos, entidades do terceiro setor, empresas, organismos internacionais, instituições multilaterais, agências de fomento e desenvolvimento nacionais e internacionais, entre outros) para um fundo criado especificamente para financiar uma causa, como, por exemplo, o desenvolvimento de uma vacina, o financiamento de projetos de pesquisa que auxiliem no combate a doenças ou para socorrer as comunidades mais afetadas em tempos de crise", dizem os autores.



OS FUNDOS DA COPPETEC

Com a eclosão da pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, o Sars-Cov-2, a Fundação Coppetec criou uma grande rede de solidariedade para combater a doença. Exatas 2.954[14] pessoas e empresas já doaram, até o dia 12 de setembro, R$ 4.411.022,39 aos três fundos gerenciados pela fundação, cujos recursos estão suprindo parte das necessidades emergenciais do complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) devido à ampliação do número de leitos com apoio do Instituto da Criança (Movimento Rio), além deserviços complementares como o projeto família-paciente, apoio ao NUPEM na testagem da população de Macaé e no desenvolvimento do Ventilador VExCO todos esforços da UFRJ no combate à Covid-19.

A campanha ganhou adesão da classe artística, com o apoio público de estrelas como Ana Botafogo, Evandro Mesquita, Jorge Vercillo, Nathalia Dill, Taís Araújo, Yamandu Costa, Wladimir Jung, entre outros, que postaram lives em seus perfis nas redes sociais, contribuindo para sensibilizar a sociedade em relação às necessidades emergenciais da UFRJ e suas unidades que atuam em várias frentes no combate ao novo coronavírus.

No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da UFRJ, o valor arrecadado por meio da Fundação COPPETEC possibilitou contratação de mão de obra técnica temporária, apoio à operação de 60 novos leitos de UTIs doados pelo Movimento Rio, adequações da logística de enfermaria, reformas de instalações no Centro de Terapia Intensiva (CTI), compra de equipamentos, aplicação de testes gratuitos, entre outras iniciativas. Além das doações em dinheiro, os fundos contam também com doações de materiais e de equipamentos de proteção individuais (EPIs), como mascaras, aventais, kits de limpeza, entre outros.

14 Texto feito a partir de informações do site da Fundação Coppetec.

3.1 FUNDOS DE APOIO AO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFRJ

O fundo de apoio ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) foi criado em conformidade com o Estatuto da Fundação e com a Lei 8.958, para receber e gerir doações de pessoas físicas e jurídicas privadas para apoio a operação e manutenção das instalações dos hospitais do complexo hospitalar da UFRJ visando ampliar e melhorar sua capacidade de abrigar projetos e atividades de pesquisa e desenvolvimento, experimentação, acompanhamento, testes e ensaios de terapias, inclusive de atendimentos a pacientes do Coronavírus e doenças correlatas, assim como para desenvolvimentos e testes de novos equipamentos, processos e produtos relacionados à pandemia e atender a emergência da saúde pública do País.

Até o dia 12 de setembro de 2020 foram arrecadados R$ 2.346.949,62, de 2023 doadores.

Segundo o Regulamento do Fundo[15], a iniciativa de criá-lo partiu de docentes e técnicos de várias unidades da UFRJ, com o objetivo de atender de forma emergencial e rápida as necessidades do seu complexo hospitalar, formado por nove unidades, das quais a principal é o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, na Ilha do Fundão (HUCFF).

Seu principal objetivo do fundo é receber e gerir doações para a aquisição de bens e serviços emergenciais, visando manter, melhorar e ampliar a capacidade de operação emergencial dos hospitais da UFRJ, voltados a iniciativas de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento e de prestação de serviçospara o enfrentamento da Covid-19.

Entre os bens e serviços que podem ser adquiridos emergencialmente com os recursos do Fundo estão máscaras respiradoras e cirúrgicas, luvas, aventais, óculos de proteção, termômetros, lençóis descartáveis, entre outros itens de consumo. Além disso, serviços de ampliação e manutenção para instalações e outros materiais que atendam o objetivo do Fundo.

Ele também auxilia projetos inovadores de equipamentos ou serviços, resultado da atividade de pesquisa assim como os de capacitação de pessoal que atua no SUS e na rede de serviços de saúde, realizados por docentes da UFRJ nos mais variados campos do saber.

15 Texto feito a partir do Regulamento dos Fundos

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO HUCFF

Após o depósito[16], o doador deve remeter para o e-mail: doador@coppetec.ufrj.br cópia do documento bancário do depósito. Por esse e-mail, a Fundação enviará um recibo para fins fiscais e contábeis. O doador pode ficar anônimo, mas para isso é preciso avisar.

É importante ressaltar que há incentivo fiscal para o doador, que pode se beneficiar da lei estadual 7.174 de 28 de dezembro de 2015, artigo 8º, que o isenta de recolhimento do ITD, imposto de Transmissão de Doações.

Além do recibo oficial a que todos terão acesso, a COPPETEC publicará em seu site todas as doações recebidas assim como relatório sobre a aplicação e a comprovação dos gastos (notas fiscais, etc.) realizados com os recursos do Fundo.

16 Qualquer pessoa física ou jurídica pode doar, por meio de depósito bancário a favor de:
Fundação COPPETEC
CNPJ 72.060.999/0001-75
Banco do Brasil
Agência 2234-9
Conta 55.620-3

3.2 FUNDO DO VENTILADOR: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVO PRODUTO ESTRATÉGICO17[17]

Por causa da necessidade urgente em oferecer ventiladores pulmonares que pudessem ser produzidos em massa, a Fundação Coppetec criou o Fundo de Apoio Ventilador Pulmonar VExCO da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O objetivo é "receber doações para financiar o projeto de desenvolvimento do equipamento".

Para isso, foi apresentada uma proposta em domínio público para desenvolvimento de um equipamento simples e que pudesse ser produzido em grande número com facilidade. Não se trata de dispositivo certificado para uso, mas, eventualmente, pode ser utilizado em pacientes com Covid-19, como última opção de respirador.

O objetivo do Fundo COPPETEC de apoio ao Ventilador Pulmonar para Covvid-19 é financiar o desenvolvimento desse tipo de equipamento de exceção para a ventilação invasiva emergencial de pacientes em estado grave de Covid-19, em hospitais que não disponham do número suficiente de dispositivos mecânicos convencionais certificados pela Anvisa. O aparelho desenvolvido deverá ser utilizado apenas nos casos extremos, cuja ausência poderia levar à morte o paciente.

O plano de validação teve investigação clínica em duas fases. Ambas foram submetidas à aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A primeira delas consistiu em usar um protótipo na ventilação mecânica de cinco pacientes da UTI do HHCFF, com o consentimento deles ou de um familiar responsável. A segunda pesquisa clínica consistiu em uma avaliação em vários infectados com até 1.000 ventiladores de exceção, em pacientes com Covid-19.

Para a segunda fase de testes, os ventiladores foram construídos com recursos oriundos de doações e serão utilizados em hospitais que aderirem ao protocolo da investigação. Esta fase pode beneficiar milhares de pacientes com Covid-19.

17 Texto dos coordenadores do projeto, reescrito com algumas alterações

Todo os detalhes do projeto podem ser adquiridos sem custos, sob contrato, por instituições nacionais e internacionais interessadas em produzir o ventilador, com a ressalva de que a UFRJ não se responsabiliza pela produção por terceiros e que o produto não pode ser feito com fins lucrativos. O domínio tecnológico será de exclusividade da UFRJ.

A inciativa foi um sucesso até a presente fase. Até o dia 12 de setembro, tinham sido doados R$ 1.293.100,79 com a contribuição de 868 doadores.

O VExCO pode ser dividido em subsistema da eletrônica de controle e monitoração, e em subsistemas de alta e baixa pressão, constituídos por:

- Reguladores de pressão conectados às linhas de gases (ar comprimido e O2 medicinais), válvulas de esfera, retentores, e um reservatório misturador (blender).
- Uma válvula solenoide, a qual ajusta o fluxo da driving pressure durante a inspiração.
- Uma válvula pop-off para impedir que a pressão no interior do sistema ultrapasse níveis considerados perigosos.
- Uma válvula solenoide (tudo-ou-nada, normalmente fechada) que será acionada por um circuito temporizador programado para estabelecer a frequência respiratória e a razão TI:TE (razão entre tempo inspiratório e tempo expiratório - duty cycle da onda).
- Válvulas agulha independentes.
- Um filtro trocadores de calor e umidade (Heat and Moisture Exchanger - HMEF), para evitar contaminação, que conecta o dispositivo ao paciente.

PROTÓTIPO DO RESPIRADOR VEXCO DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA DE ENGENHARIA BIOMÉDICA DA UFRJ USADO NO HUCFF
ERBS JR FRAME PHOTO

A página na internet (https://sites.google.com/peb.ufrj.br/ventilador-coppe) reúne informações sobre o Projeto Ventilador de Exceção para COVID-19 - UFRJ (VExCO), em desenvolvimento pelo Programa de Engenharia Biomédica da COPPE/UFRJ e inúmeros colaboradores, o qual tem o objetivo de suprir a demanda urgente prevista para estes dispositivos devido a COVID-19.

Nela se encontra a descrição do projeto e suas especificações, a equipe de trabalho, as demandas atuais do empreendimento, além de outras informações importantes como outras iniciativas que estão sendo realizadas e editais já publicados.

Existem vários conjuntos de especificações tornados públicos por diversas entidades, como os exemplos abaixo:

1. https://www.gov.uk/government/publications/coronavirus-covid-19-ventilator-supply-specification/rapidly-manufactured-ventilator-system-specification;
2. https://www.who.int/emergencies/what-we-do/prevention-readiness/disease-commodity-packages/dcp-ncov.pdf?ua=1.

No dia 10 de junho, os responsáveis pelo projeto publicaram uma nota de acompanhamento[18]

18 NOTA (1) DE ACOMPANHAMENTO DO PROJETO VExCO

1. O projeto de produção do VExCO está sendo desenvolvido a contento como um projeto de construção pioneira de um ventilador pulmonar a custo reduzido para atender a rede hospitalar no enfrentamento da COVID-19;

2. Foram vencidos com sucesso os testes in vitro, pré-clínicos em animais, assim como os primeiros testes em humanos estão sendo realizados, de acordo com protocolo aprovado pela CONEP e autorizado pela ANVISA, órgãos reguladores;

3. Simultaneamente, no limite das primeiras doações foram e estão sendo adquiridos milhares de peças e componentes, alguns importados, em meio a muitas dificuldades devido aos problemas no mercado mundial de alguns desses itens utilizados no VExCO;

4. Atualmente, a coordenação do projeto discute com duas indústrias qual das duas será a mais apropriada para produção em lotes do equipamento até atingir a marca de 1000 ventiladores planejados, com a maior brevidade possível;

5. Em breve, logo após o ensaio com humanos, daremos notícias sobre essa última fase, a da produção industrial, os testes do modelo de série e o registro final na ANVISA;

3.3 FUNDO DO NUPEM – RECURSOS PARA PROJETO DE MAPEAMENTO DA COVID NA REGIÃO A PARTIR DO CÂMPUS DA UFRJ EM MACAÉ COM DOAÇÕES DE EMPRESAS E COLABORAÇÃO DO MPT[19]

Criado no final de abril, o "Fundo COPPETEC de Apoio ao Diagnóstico Molecular da COVID-19 no Município de Macaé e Região" é gerenciado pelo Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NUPEM/UFRJ), localizado no câmpus da universidade em Macaé (RJ) e tem como coordenador local o Diretor daquela Unidade Acadêmica, o professor Rodrigo Nunes da Fonseca.

O coordenador geral do projeto é o médico e professor Amilcar Tanuri, do Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia, do Centro de Ciências da Saúde da UFRJ. Os professores Amilcar e Fonseca foram contemplados pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) no programa Cientista do Nosso Estado, de apoio à realização de pesquisas científicas.

O objetivo do fundo é captar doações de pessoas físicas e de empresas para financiar a realização de testes por RT-PCR – o método mais preciso que existe para identificação do novo coronavírus (SARS-CoV2) –, em Macaé, uma das cidades mais importantes do norte fluminense, principalmente por causa da produção de petróleo e gás. O munício pode ser considerado o ponto central da cadeia de serviços e de produção de óleo e gás.

Com uma população estimada de cerca de 250.000 habitantes, Macaé se destaca como cidade com grande número de contaminados e poderá se constituir em um "hotspot" da epidemia de Covid-19 na América do Sul, com características particulares que podem levar a novas ondas epidêmicas no Estado, após a liberação da quarentena. O lado positivo é que até o momento, é o único município da região que tem realizado

19 Texto feito a partir de informações do site do NUPEM, em http://www.macaeufrj.br/nupem/index.php/novidades/1243-saiba-mais

diagnóstico por esse método, além de análises genômicas em indivíduos portadores de sintomas de Covid-19.

Os recursos obtidos pelo Fundo financiam a aquisição de insumos, equipamentos de laboratório e pagamento de bolsas de estudos para alunos que realizam os testes e a meta é aumentar o número de teste para o Covid-19 no município de Macaé, pois os diagnósticos para detecção do vírus estavam demorando mais de duas semanas para serem concluídos.

Por isso, em uma parceria com a prefeitura, Ministério Público do Trabalho (MPT), Ministério Público Federal, médicos do trabalho, hospitais filantrópicos e privados da região e o Nupem – que é o coordenador do projeto – foi dado início ao projeto para angariar os fundos necessários. No início o objetivo era apenas fazer a testagem pelo diagnóstico molecular por RT-PCR em tempo real, mas depois começaram a ser realizadas outras pesquisas, por meio de genomas e outras questões que são fundamentais para epidemiologia da doença.

De acordo com os coordenadores do projeto, a realização dos testes em Macaé é uma questão estratégica para o controle da pandemia no estado do Rio de Janeiro. Por ser uma cidade portuária com a economia voltada para a indústria do gás e do petróleo, ela se caracteriza pela grande circulação de pessoas que trabalham nas plataformas, inclusive estrangeiros. Por isso, é uma porta de entrada para o novo coronavírus. A realização dos testes de RT-PCR em tempo real pelo Nupem também pode ajudar nos estudos da prevalência e da incidência da Covid-19 no município.

LABORATÓRIO NUPEM/MACAÉ NA PESQUISA CONTRA A COVID-19
ACERVO NUPEM

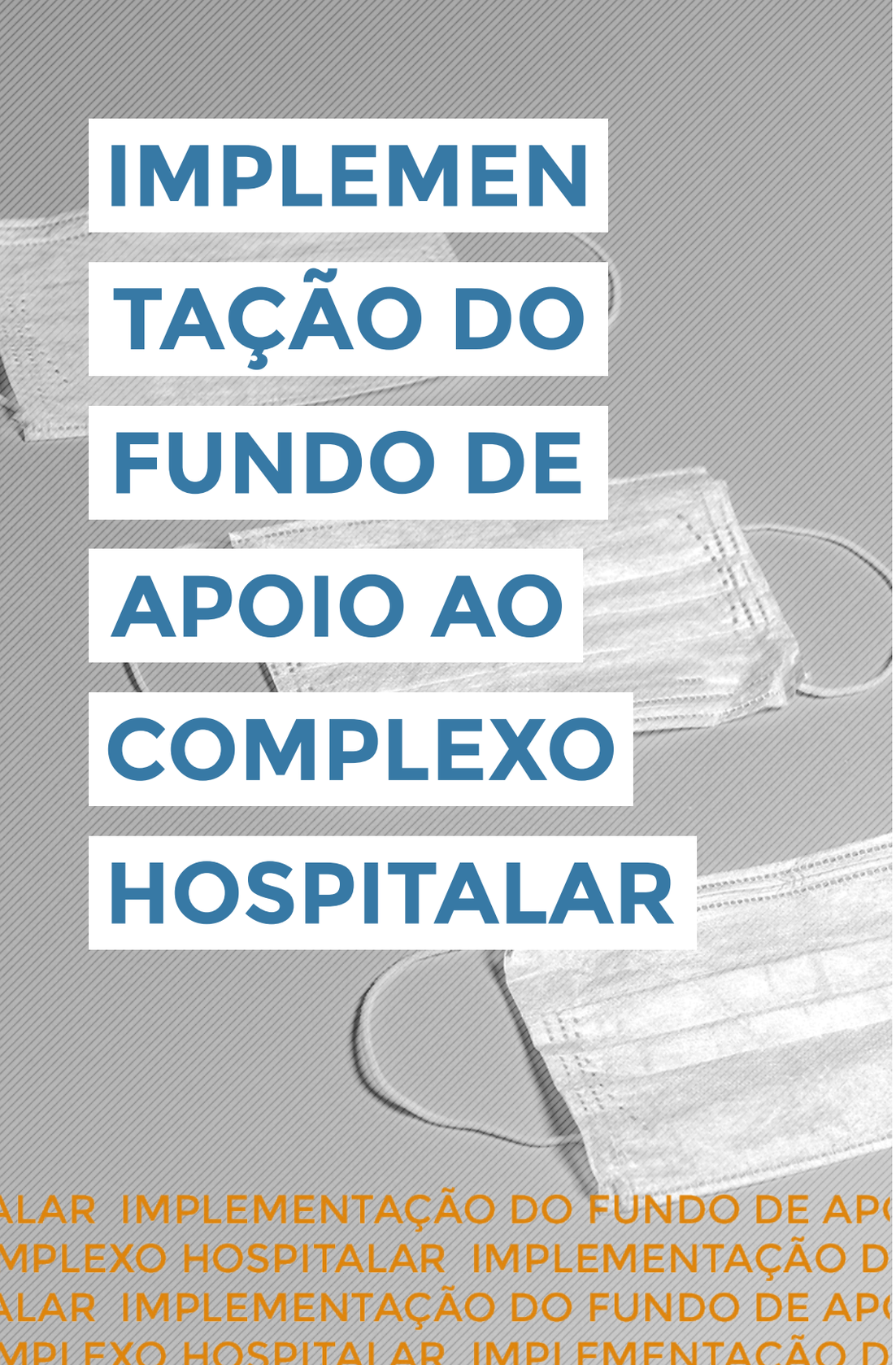
Atualmente os recursos arrecadados pelo fundo foram usados para comprar reagentes e maquinário e para melhorar a estrutura do laboratório adaptado, que é de emergência. Se fossem utilizadas verbas públicas para se fazer isso por meio de licitações, todo o processo demoraria muito.

Para os coordenadores do projeto, é importante ressaltar a participação de todos nele envolvidos, como a Prefeitura de Macaé, na gestão do projeto, o Ministério Público Federal, o Ministério Público do Trabalho, médicos do trabalho, hospitais públicos e privados. "Além disso, não se pode esquecer da transparência, tanto na execução dos gastos quanto na dos testes. Isso mostra como o dinheiro pode ser bem utilizado no retorno direto par a população.

Até o dia 12 de setembro, o Fundo já havia arrecadado R$ 770.971,98 recebidos de 63 doadores. As doações podem ser feitas por meio de depósito bancário a favor da Fundação COPPETEC - CNPJ72.060.999/0001-75 - Banco do Brasil Agência 2234-9 Conta 55.633-5.[20]

LABORATÓRIO NUPEM/MACAÉ NA PESQUISA CONTRA A COVID-19
ACERVO NUPEM

20 Atenção: Após o depósito remeta para o e-mail: doadormacae@coppetecufrj.br cópia do documento bancário do depósito. Por esse e-mail, remeter um recibo para fins fiscais e contábeis.
O doador pode ficar anônimo, mas para isso deve avisar a Fundação Coppetec. Ele também pode se beneficiar dos incentivos criados pela lei estadual 7.174 de 28 de dezembro de 2015, artigo 8°, que o isenta de recolhimento do ITD, Imposto de Transmissão de Doações.
Além disso, o doador pode fiscalizar a doação. Além do recibo oficial a que todos terão acesso, a COPPETEC publicará em seu site todas as doações recebidas assim como relatório sobre a aplicação e a comprovação dos gastos (notas fiscais, etc.) realizados



4.1 POLÍTICA DE COMPRAS; MERCADO, MELHOR PREÇO, EFICIÊNCIA, EFICÁCIA[21]

A política de compras da Fundação COPPETEC que vale também para aquelas feitas com os recursos recebidos pelos Fundos de Doação, foi estabelecida pela "Regulamentação para aquisições de bens e contratação de obras e serviços com recursos privados", aprovada pelo seu Conselho de Administração, na 62ª Reunião Ordinária, com base no disposto do artigo 3°, parágrafo 3° da lei n°. 8.958/94.

Seu objetivo é regular o processo de contratação de bens e serviços que não envolvam a aplicação de recursos públicos, respeitados os princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade, da publicidade, da economicidade e da eficiência, de acordo com a legislação vigente. As contratações de pessoas físicas seguem o disposto na Resolução Operacional n°. 20.

Os fornecedores interessados em vender produtos ou serviços para a Fundação devem cadastrar-se previamente em seu Banco Fornecedores http://www.coppetec.coppe.ufri.br/site/fornecedores cadastro.php. É obrigatório o preenchimento de todos os campos do cadastro e a anexação da documentação exigida. Os candidatos interessados são responsáveis por manter seus dados atualizados.

O cadastramento não assegura, no entanto, o direito à formalização de vínculo, servindo somente como base de dados a serem consultados na ocasião da contratação. As contratações serão realizadas por cotação de fornecedores, com a presença de, no mínimo, três propostas, sempre precedida de uma pesquisa de mercado que estabelecerá o respectivo valor de referência. O critério de julgamento da proposta mais vantajosa se dá por menor preço, por maior desconto, por técnica e preço, por melhor adequação técnica ou por maior oferta de preço.

Na impossibilidade de obtenção do número mínimo de propostas citado acima, admitir-se-á cotação com número inferior de proponentes, mediante justificativa expressa. A cotação poderá ser dispensada nas hipóteses previstas no Capítulo V, do Decreto n°. 8.241/2014.

21 Texto feito a partir da "Regulamentação para aquisições de bens e contratação de obras e serviços com recursos privados", encontrada no endereço eletrônico

Após julgamento das propostas, os proponentes não aprovados podem recorrer, imediatamente, sob pena de preclusão (perda do direito de se manifestar no processo, ou seja, perda da capacidade de praticar atos processuais por não ter sido realizado na oportunidade devida ou na forma prevista), e se formalizará em até três dias úteis, contados da manifestação.

4.2 DEMANDA CRÍTICA POR EPI

As doações da Fundação COPPETEC foram fundamentais para as unidades do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em vários aspectos. Um deles é a aquisição de equipamentos de proteção individual para as equipes médicas, enfermagem, auxiliares e demais funcionários. “Os recursos doados criaram condições de proteção dos trabalhadores da saúde e dos outros profissionais na frente de combate ao Covid-19”, diz coordenador do Complexo Hospitalar da UFRJ, Leôncio Feitosa. “Isso tornou possível a segurança no trabalho e evitou um conjunto imenso de convívio com vírus.”

A maior importância da compra dos EPIs com as doações, além da segurança que isso trouxe para todos os trabalhadores na questão de sua proteção, foi a tranquilidade e satisfação que esse fato criou para os pacientes ao encontrarem os servidores trabalhando com equipamentos de proteção adequados. “Isso foi fruto das doações oriundas da COPPETEC, à qual, de antemão agradeço, na pessoa de seu presidente Fernando Peregrino e de sua equipe”, diz Feitosa. “Todas as doações foram de um valor bastante significativo. E devo dizer que essa questão da proteção aos trabalhadores da saúde não ficou apenas nessa área mas se estendeu a várias outras unidades da UFRJ.”

Segundo Henrique Rodrigues, chefe do Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF/UFRJ, sem a entrega dos EPIs às equipes assistenciais, o hospital não teria condições de atender a tantos pacientes sem prejudicar a segurança, não somente dos profissionais de saúde, mas também dos pacientes. “Muitos deles não ficaram sem assistência durante a epidemia devido a necessidade de tratamento para manutenção da vida como, por exemplo, aqueles que dependem de hemodiálise, quimioterapia ou radioterapia”, explica. “Além dos EPIs, as doações tornaram possíveis reformas estruturais de equipamentos médico-hospitalares

PROTÓTIPO DO RESPIRADOR VEXCO DESENVOLVIDO PELO PROGRAMA DE ENGENHARIA BIOMÉDICA DA UFRJ USADO NO HUCFF
ERBS JR FRAME PHOTO

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ERBS JR FRAME PHOTO

e contratação de pessoal e tornaram esse desafio superável. Meus sinceros agradecimentos a todos os doadores e à COPPETEC."

Marcos Freire, diretor do HUCFF[22], lembra uma dificuldade extra: faltou EPIs no mercado. "Mas, graças à COPPETEC, nós saímos um pouco na frente e compramos máscaras, sapatilhas, gorros, máscaras cirúrgicas, máscaras N95 especiais para quem atende pacientes com Covid-19, o que nos ajudou a fazer uma reserva", conta. "Os equipamentos foram chegando, montamos uma comissão gestora de crise e fizemos um plano de contingência. Esse gabinete de crise que eu instalei aqui por portaria contou com pessoal de padronização de material."

Ele informa que há uma comissão específica para isso, que avalia esses materiais. "Isso porque, às vezes, se compra um avental, mas ele não é adequado para atender o paciente de Covid-19, porque não é impermeável, por exemplo, e tem que ser", explica. "Caso um desses aventais chegasse ao HU, era avaliado e enviado para outro setor onde o funcionário pudesse usar para se proteger. Esse fundo viabilizou uma série de ações."

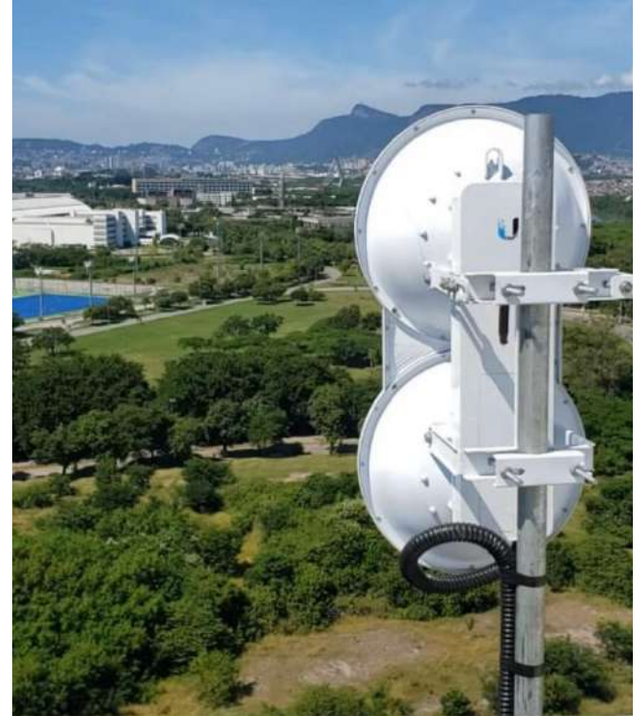
4.3 DEMANDAS OPERACIONAIS E DE INFRAESTRUTURA (GERADOR, INTERNET, ETC.)

As doações dos fundos COPPETEC tornaram possível que, em quatro semanas, fosse feita a transformação de um bloco de cinco enfermarias do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em um grande Centro de Terapia Intensiva (CTI). "Só para comparar, nosso CTI atual está em obras há dois anos", conta Marcos Musafir[23], assessor para Assuntos Institucionais do HUCFF. "São 23 leitos que só seriam entregues em agosto, ao passo que nós tivemos 48 leitos entregues em menos de quatro semanas, graças às doações da COPPETEC."

Isso ocorreu graças a uma empresa de fora, indicada pela Rede D'or, para fazer a obra. "Só que naquele espaço não havia energia suficiente de segurança de gerador, para que, caso faltasse luz, os ventiladores e monitores continuassem funcionando", explica Musafir. "Nisso entrou a COPPETEC. Ela viabilizou a instalação de dois geradores, que dão segurança energética a todo o hospital. São aqueles detalhes que ninguém vê mas que são essenciais para a infraestrutura do hospital."

22 Conforme entrevista concedida ao autor do texto

23 Conforme entrevista concedida ao autor do texto



IMPLEMENTAÇÃO DA MELHORIA DA REDE DE INTERNET NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO COPPETEC

MELHORIA NA INFRAESTRUTURA, COM A INSTALAÇÃO DE NOVOS GERADORES NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO COPPETEC

4.4 DEMANDAS POR RH

Os recursos angariados com as doações ao Fundo COPPETEC de apoio ao complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) também foram fundamentais para a contratação de recursos humanos. Eles possibilitaram o planejamento para abrir leitos de CTI e enfermaria. “Havia uma grande dificuldade para termos 60 leitos de CTI e 100 adaptados para atendimento de pacientes com Covid-19”, conta Marcos Freire. “E tudo isso com funcionários sendo afastados por estarem doentes ou por serem do grupo de risco, como gestantes, funcionários com doenças crônicas, além da orientação do afastamento social.”

Isso causou uma baixa muito grande no quadro funcional do complexo, resolvida com contratações tornadas possíveis pelo movimento União Rio, que envolveu uma série de doadores aqui no Rio de Janeiro, como o Banco Bradesco e várias outras empresas. “O que nós fizemos com esse fundo foi, primeiro, inda- gar quanto custaria um leito de CTI por três meses?”, diz Freire. “Chegamos a um valor lá de R$ 110 mil reais, por exemplo. Decidimos então “vender” 60 leitos.”

A ideia foi um sucesso. “Cada doador começou a dizer ‘quero um leito’, ‘quero dois’ ‘quero dez’, e assim nós chegamos nesse valor para montar os 60 leitos”, conta Freire. “Houve

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ERBS JR FRAME PHOTO

ainda muitas outras ações, como a construção d o hospital de campanha, doações de cestas básicas para comunidades carentes e, no HUCFF, foi feita a montagem desses leitos e algumas adequações.”

O problema é que não havia como contratar pessoal e por isso foi firmada uma parceria com a União Rio e a COPPETEC. “Com as doações, conseguimos adequar o pessoal do RH com o funcionamento dos leitos”, explica Freire. “Graças à COPPETEC foi viabilizada a contratação de algumas empresas na primeira fase, como a Nova Rio, que nos forneceu pintores, bombeiros, eletricistas, pedreiros, técnicos de hemodiálise, de laboratório e outros profissionais. Depois, na segunda fase, nós nos planejamos para conseguir honrar com o nosso compromisso de abrir esses 60 leitos – coisa que a gente não viu em alguns hospitais de campanha.”

ALA DESTINADA À COVID-19 NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ERBS JR FRAME PHOTO

Segundo Marcos Musafir, assessor para Assuntos Institucionais do HUCFF, as doações dos fundos COPPETEC ajudaram principalmente na contratação de pessoas para funções estratégicas que o complexo hospitalar da UFRJ não tinha mais condições de repor, porque não há concurso há 20 anos. "Não ocorre contratação especial há muitos anos", explica. "O número de aposentadorias crescendo e a pandemia com isolamento de pessoas acima de 60 anos esvaziou o hospital.

Por isso, era necessário repor funcionários importantes, tais como técnicos de hemodiálise, de tomografia, de raio-x, de enfermagem, de coleta de exame e de anestesia, por exemplo. "Ou seja, nós precisávamos repor muitos servidores para fazer a coisa funcionar", diz Musafir. "Além disso, precisávamos pôr em dia a manutenção predial elétrica e hidráulica do prédio. Essa garantia também veio com o apoio da COPPETEC."

Ele conta ainda que conseguira com a COPPETEC uma doação, que se transformou na contratação desses recursos humanos, o que foi absolutamente essencial para o hospital não parar de funcionar e, ao mesmo tempo, qualificar e aperfeiçoar os serviços que estavam sendo realizados. "Outra ação que foi viabilizada pela COPPETEC foi a contratação de ex-alunos para o projeto de comunicação com as famílias dos pacientes internados."

O coordenador do Complexo Hospitalar da UFRJ, Leôncio Feitosa [24], acrescenta que também foram utilizados recursos angariados pela COPPETEC para pagamento de bolsas para um grupo de alunos das facul- dades de saúde que estavam fazendo a intermediação entre o paciente de Covid-19 e seus familiares, pela qual diariamente é dado notícia do estado de saúde dos internados. "São 15 alunos que participam desse grupo de notícias e estão recebendo bolsas via COPPETEC", explica. "Além disso, no ambiente de testagem do bloco N, via doação da Fundação, está sendo pago uma bolsa para os alunos que estão lá ajudando na testagem."

De acordo com ele, as doações recebidas pela COPPETEC subsidiaram o trabalho do Complexo Hospitalar em aspectos importantes, principalmente no caso do HUCFF. "Foram contratados profissionais de saúde para complementar os que já estavam lá, para abrir 60 leitos de UTI e 90 de enfermaria de média complexidade", explica. "Além disso, os recursos foram utilizados para reformas de enfermarias – que é um legado que fica para a universidade, para o HU e para os pacientes do SUS."

24 Conforme entrevista concedida ao autor do text

4.5 DEMANDAS VARIADAS

Além das necessidades específicas, como a de compra de equipamentos de proteção individual (EPIs) e a contratação de recursos humanos, por exemplo, o complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tinha outras demandas variadas. "Tínhamos (e ainda temos, mas está diminuindo) um problema grande com furtos, pois estamos localizados numa área muito isolada", diz Marcos Musafir, assessor para Assuntos Institucionais do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), UFRJ. "Muitos bandidos e roubam muitas coisas. Nós conseguimos, por meio da Coppetec, trocar o portão principal de entrada, colocar cancelas eletrônicas, além de melhorar toda a área de paramentação dos funcionários."

As doações obtidas pelo Fundo COPPETEC de apoio ao complexo hospitalar da UFRJ tornaram possível também a aquisição de uma autoclave de esterilização de máscaras e outros materiais hospitalares via ozônio e rodo de luz UV-C, que destrói a capa proteica e o material genético de qualquer vírus.

DOAÇÕES DE AUTOCLAVE E RODO COM TECNOLOGIA CONTRA A COVID-19. ACERVO COPPETEC

RECURSOS HUMANOS

5.1 PROJETO DE EXTENSÃO FAMÍLIA - PACIENTE[25]

O projeto foi criado com o objetivo de desenvolver, adaptar e executar um protocolo de comunicação entre a unidade hospitalar e a família/decisor substituto dos pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 internados no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Ele é executado por uma equipe de supervisores e equipe de estudantes de medicina dos 4 últimos períodos. O financiamento é da Fundação COPPETEC e Instituto da Criança (União Rio), que fornecem bolsas de estagiário para 15 estudantes dos últimos períodos, e pela própria universidade, por meio da carga horária dos seus servidores envolvidos.

As atividades dos internos foram desenvolvidas remotamente, das 13h às 17h horas, durante os sete dias da semana. Os leitos dos pacientes com Covid-19 foram divididos entre os internos para a realização da comunicação com a família. A cada dia, o familiar indicado para ser o contato principal foi informado sobre a evolução do quadro clínico do seu parente internado.

A morte de pacientes em acompanhamento, no início, não era informada à família pelo aluno. Ao longo do tempo, no entanto, algumas famílias pediram que a comunicação do óbito fosse feita pelos internos do acompanhamento. Havia espaço para que o familiar fizesse solicitações adicionais de informação sobre o estado de saúde do paciente, que eram registradas na evolução do prontuário eletrônico pelo aluno, no campo específico para perguntas-dúvidas do familiar/decisor substituto, para que o médico pudesse responder e o interno desse a informação no contato posterior.

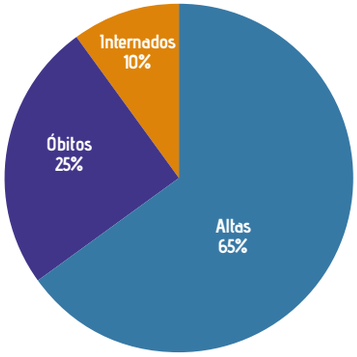
Durante cada contato foram coletados os seguintes dados: leito, iniciais do paciente, nome do familiar contatado, telefone, reação do familiar e as impressões do interno que fez o contato, e registrado em documento comum a todos.

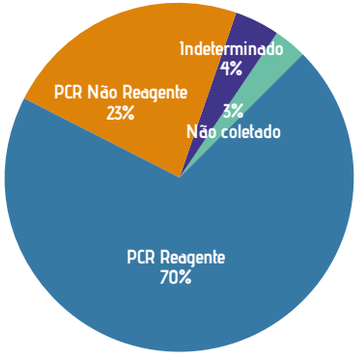
A equipe multidisciplinar do projeto, por sua vez, esteve presente remotamente para planejar, organizar, monitorar e avaliar a atividade desenvolvida pelos alunos e em conjunto com eles. Ao longo do tempo foi também responsável pelos encaminhamentos das demandas surgidas da comunicação com as famílias.

25 Texto escrito a partir de informações passadas a mim pela coordenadora do projeto, Marisa Palácios.

Projeto em números. Principais resultados Grupo de Trabalho - Comunicação com familiares de pacientes suspeitos de COVID-19

Levantamento realizado entre 20/04/2020 e 20/06/2020 por Ana Range/Fonte: ProntHU

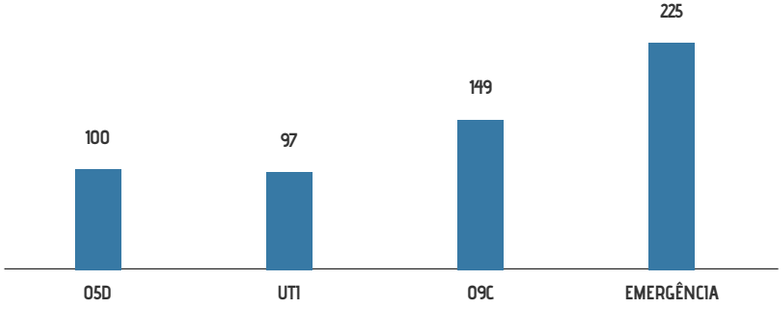




Os pedidos originados na relação com elas foram de várias ordens. As demandas de assistência social eram respondidas pelos profissionais da área ou encaminhadas ao serviço social do HUCFF. Elas se referiam a atestados, a informações sobre direitos, entre outros. Outras demandas de melhoramento de rotinas que eram observadas a partir do trabalho de comunicação, quando pertinentes, foram encaminhadas ao gabinete de crise por intermédio da diretora da Divisão de Apoio Assistencial (DAA) do HUCFF para melhor provimento de encaminhamentos e soluções.

Na relação com a família, os internos procuraram estabelecer uma relação de confiança, a criação de vínculo para conforto e mitigação do sofrimento. Nesse sentido, a intervenção das psicólogas da equipe se fez presente, não só na orientação dos alunos como do acolhimento de demandas por apoio por parte da família, encaminhando

LOCAIS DO HUCFF POR ONDE PASSARAM OS PACIENTES INTERNADOS



aos serviços especializados (Serviço de Psiquiatria e Psicologia do HUCFF e Central de Apoio) ou realizando os atendimentos diretamente. As psicólogas da equipe também ficaram responsáveis pela adaptação de um Protocolo de Comunicação de Más Notícias, oriundo da oncologia, para o Contexto de Pandemia COVID-19 (o Protocolo SPIKES) e elaboração e execução da capacitação dos internos.

A supervisão médica foi feita por professores que atuam no internato. Realizaram supervisão orientando quanto aos conteúdos relacionados à assistência ao paciente, procedimentos terapêuticos e todo tipo de orientação técnica. Atuaram também para resolver problemas que surgiram na relação com as equipes da assistência ao paciente.

O apoio do pessoal da tecnologia da informação se fez presente não somente na fase anterior à operação do projeto como também ao longo de seu desenvolvimento, na adaptação do prontuário eletrônico e no estabelecimento de rotinas para facilitação do trabalho de comunicação com as famílias.

As parcerias estabelecidas com o HUCFF como um todo e a cooperação de todos os seus diversos setores foram fundamentais para o bom andamento do projeto.

INTERNO	NÚMERO DE DECOMUNICAÇÃO	TOTAL DE FAMÍLIAS
Interno 1	251	22
Interno 2	226	27
Interno 3	196	23
Interno 4	170	23
Interno 5	150	18
Interno 6	149	28
Interno 7	145	23
Interno 8	135	21
Interno 9	128	10
Interno 10	121	23
Interno 11	118	16
Interno 12	114	16
Interno	108	25
Interno 14	108	22
Interno 15	95	17

NÚMERO DE COMUNICAÇÕES: 2214

TOTAL DE FAMÍLIAS: 302

5.2 PROJETO DE EXTENSÃO CENTRAL DE TESTAGEM[26]

O Centro de Triagem Diagnóstica (CTD) para COVID-19 da UFRJ foi criado em março de 2020, por meio de uma parceria entre o Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), chefiado pelo professor titular Amilcar Tanuri), e o Departamento de Doenças Infecciosas da Faculdade de Medicina, chefiado pela Professora Terezinha Marta Castiñeiras, que teve o apoio da Decania do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e da Reitoria, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O Centro, que funciona no Bloco N do CCS, cumpre importante papel assistencial, oferecendo retaguarda de diagnóstico para profissionais da área da saúde envolvidos no enfrentamento da pandemia de COVID-19 do Complexo Hospitalar da UFRJ e de outros hospitais da rede pública (municipal, estadual e federal), localizados na Cidade do Rio de Janeiro. Em paralelo, no CTD são desenvolvidos projetos de pesquisa que buscam respostas científicas às variadas questões virológicas, imunológicas, epidemiológicas e clínicas da infecção pelo SARS-CoV-2 e atividades de extensão, que tem como prioridade a integração da equipe e dos usuários, promovendo uma troca dinâmica de saberes e amplificação de conhecimentos em bases racionais.

As atividades tiveram início em 16 de março e, até 26 de junho, já foram atendidos mais de 5.000 profissionais da área da saúde e realizados mais de 8.500 testes moleculares (PCR do swab nasofaringe). De março ao início de maio observou-se um aumento crescente do número de profissionais de saúde que procuravam o CTD com sintomas respiratórios (no pico o atendimento ultrapassou 500 pacientes por dia). A positividade do PCR partiu de 5% e atingiu cerca de 60% dos profissionais na última semana de abril. Ao longo do mês de maio, a demanda e a positividade foram lenta e progressivamente apresentando uma redução. No momento atual, o número de atendimentos é de 350-400 por semana e a positividade é de aproximadamente 20%.

Ainda que o foco prioritário do atendimento do CTD-COVID19 seja os profissionais da área da saúde, ampliou-se o espectro do público alvo para atender também profissionais de outras áreas pertencentes ao Corpo Social da UFRJ que participam de atividades fundamentais de enfrentamento da pandemia (Escola de Química, Engenharia, Prefeitura e outros) e estudantes moradores do alojamento e Vila Residencial. Ademais, também se ampliou o atendimento aos profissionais da segurança pública. O atendimento pode ser agendado on-line (www.agendamento.coronavirus.ufrj.br) ou ser realizado mediante encaminhamento do servidor pelas chefias ou Serviço do Trabalhador.

No atendimento do CTD, a primeira atividade é uma palestra conferida por um membro da Coordenação do Projeto com participação dos monitores discentes. Nesta palestra é apresentada a dinâmica do atendimento no Centro, explicado como se realiza a coleta do swab nasofaringeo e discutidas questões sobre o diagnóstico da COVID-19 frequentemente encaminhadas ao grupo pelo E-mail e Instagram. Ao final são apresentados os estudos em andamento e esclarecida a participação de voluntários nos projetos. Em seguida, os usuários seguem para a Triagem onde serão coletados dados de identificação e sobre o adoecimento atual, essenciais para a programação diagnóstica e base de notificação à Vigilância Epidemiológica. O passo seguinte é a coleta de swab nasofaringeo para PCR e, eventualmente, sangue visando estudos sorológicos. Cabe ressaltar que os atendidos no CTD recebem orientações clínicas gerais e de prevenção de transmissão. Os resultados dos testes são enviados por e-mail em até três dias, assim como as orientações pertinentes de manutenção de isolamento.

As doações do Fundo Coppetec têm contribuído substancialmente para o funcionamento do CTD, a medida que:
1) Viabilizam o aporte permanente de Equipamentos de Biossegurança (capotes, máscaras N95, máscaras cirúrgicas, face shields, entre outros);
2) Asseguraram bolsas de apoio aos nossos 14 voluntários discentes da Faculdade de Medicina e Enfermagem, que tem sido a base da eficiência de nosso trabalho diário.

Entendemos que muito ainda precisará ser feito no período pós-pandemia. O CTD, tem mostrado como pode ser produtiva a articulação de domínios de conhecimento em momentos de crise da saúde. A junção de membros do Corpo Clínico da Faculdade de Medicina e Enfermagem ligados ao Complexo Hospitalar da UFRJ, com os grupos de pesquisa do CCS no "Bloco N" destacou-se entre as iniciativas da UFRJ na Pandemia. Acreditamos que estão lançadas as bases para a construção do Novo Pavilhão Carlos Chagas no Campus da UFRJ.

26 Texto feito a partir de informações prestadas a mim pela coordenadora do Centro de Triagem Diagnóstica (CTD) para COVID-19 da UFRJ, professoraTerezinha Marta Castiñeiras.

6.1 DIVULGAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS

Desde que criou os fundos de doações para o complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Fundação Coppetec vem usando as redes sociais para, entre outras coisas, divulgá-los, solicitar doações e agradecer por aquelas recebidas. Foram feitos várias "postagens" a respeito, na página dos Fundos Coppetec no Facebook, por exemplo: https://www.facebook.com/search/top?q=fundos%20coppetec

FACEBOOK DA FUNDAÇÃO COPPETEC

6.2 RESULTADO DA AUDITORIA DO FUNDO DE DOAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PARA COMBATE AO COVID-19

Conforme explicado por Rafael Velasco, sócio da empresa 29Analytics, foi feita uma análise dos 78 CNPJS das empresas contratadas com verbas de auxílio ao combate do covid-19. O processo executado pela ***29Analytics*** se dá primeiramente pela aplicação de algoritmos de ampliação da extração da rede multinível. Isto é, é feito uma identificação de todas as empresas que estão diretamente ou indiretamente conectadas a essas empresas e pessoas físicas. Dessa forma, é possível se fazer uma análise de seus sócios, as outras empresas nas quais eles possuem participação societária, e os sócios dessas outras empresas.

Através dessa análise, foram encontradas 2.051 conexões e foram aplicados diversos padrões de risco relevantes, tais como: empresas com conexão com políticos, empresas com conexão com servidores públicos, empresas com conexão com pessoas criticamente expostas, empresas vinculadas a partidos políticos, empresas associadas a lavagem de dinheiro, empresas devedoras de tributos federais, entre outras.

Os resultados da análise demonstram que não foi encontrado nenhum resultado que aponte um risco acentuado. Isto é, nenhuma empresa contratada possui vínculo com um servidor público da COPPE ou COPPETEC ou mesmo de uma outra universidade federal. Adicionalmente, os vínculos encontrados com servidores públicos são superficiais e não implicam em riscos ao fundo, uma vez que o mesmo não possuía proibição de empresas com funcionários públicos como sócios. Ademais, foiram encontrados alguns riscos moderados, mas sem nenhuma implicação quanto a aplicação do dinheiro doado e sua destinação. (Relato de Rafael Velasco, Socio da 29 Analitcs). Veja Apêndice.

ÁREA REFORMADA HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO COM A DOAÇÃO DO MOV UNIÃO RIO (IC)
ACERVO HUCFF

7.1 PACIENTES ATENDIDOS PELO HU

Desde o começo da pandemia, o Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV), do Laboratório de Informação para Gestão Hospitalar (LaBIGh), do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), vem contabilizando os pacientes internados com Covid-19, dados que são transformados em gráficos. Por ele, é possível saber, por exemplo, quantas pessoas estão hospitalizadas no momento e quantas foram internadas.

Assim, os gráficos mostram que no dia 13 de setembro havia 45 casos notificados, dos quais 21 confirmados, 24 suspeitos e nenhum descartado. Os dados também revelam que desde o ínicio da pandemia até o mesmo dia 13 de setembro foram notificados 576 casos, dos quais 414 confirmados, 108 suspeitos e 54 descartados.

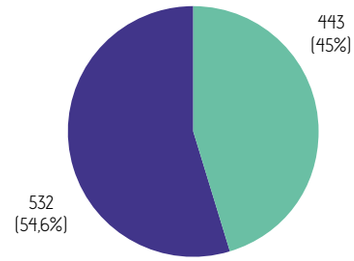
CASOS ATUALMENTE HOSPITALIZADOS

Notificados	Confirmados	Suspeitos	Descartados
45	21	24	0

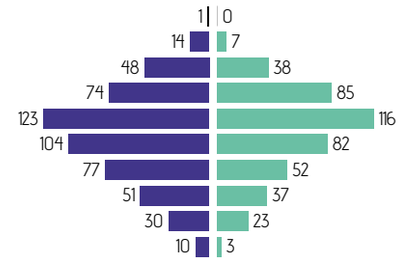
CASOS HOSPITALIZADOS ATÉ O MOMENTO

Notificados	Confirmados	Suspeitos	Descartados
576	414	108	54

DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR SEXO



DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS POR FAIXA ETÁRIA



7.2 ÁREAS TORNADAS OPERACIONAIS NA EXPANSÃO DOS LEITOS DOADOS

As doações recebidas pelo Fundo COPPETEC de apoio ao complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tornaram possível operar com o aumento expressivo do número de leitos e colocar em operação áreas que não eram usadas. Segundo o diretor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), professor Marcos Freire[27], os recursos doados deram condições de se fazer um planejamento para abrir leitos de CTI e enfermaria.

Outro fato "importantíssimo" foi a contratação de recursos humanos. "Imagina a dificuldade de termos 60 leitos de CTI e 100 leitos adaptados para atendimento de pacientes com Covid-19 com funcionários sendo afastados por es- tarem doentes ou por serem do grupo de risco, como gestantes, aqueles com doenças crônicas, além da orientação do afastamento social", diz. "Foram situações que provocaram uma baixa muito grande. Essa contratação ocorreu por meio do movimento União Rio – que também envolveu uma série de doadores aqui no Rio de Janeiro, como o Banco Bradesco e várias outras empresas."

De acordo com Freire, não basta simplesmente criar 60 ou 500 leitos, é preciso comprar respiradores e outros equipamentos e materiais e colocar pessoal para trabalhar nesses leitos. "O respirador, que custava 50 mil reais, foi para 200 mil reais com a pandemia", conta. "Nós falamos para o movimento União Rio não comprar, pois era um valor absurdo. Nós conseguimos, então, diversos voluntários para ajudar o hospital, sobretudo em reparos e manutenção de aparelhos."

Com isso, foi possível reparar cerca de 70 respiradores e não foi necessário comprar novos. "Em troca do valor, que seria investido nesses 70 respiradores, eles nos deram reformas", diz Freire. "Fizemos no quinto andar, onde hoje estão os pacientes de enfermaria com Covid-19, no nono andar, em um posto com 32 leitos, e também no décimo andar, em outro posto com 32 leitos. Sem contar o oitavo andar, onde foram criados os 60 leitos de CTI específicos para tratamento da Covid-19. Resumindo, estamos tendo várias melhorias estruturais graças à COPPETEC".

Freire conta que também estão sendo pintadas algumas áreas importantes de acesso, "Essas melhorias no hospital são muito nítidas", explica. "No fim das contas, tivemos um dos melhores resultados aqui do Rio de Janeiro, uma média de 40% de mortalidade. Uma coisa importante é que também tivemos aqui a parte de inovação. No CTI, por exemplo, nós temos ainda hoje pacientes internados com Covid-19."

27 Conforme entrevista concedida ao autor do texto

Graças às doações da Fundação COPPETEC, o HUCFF tem hoje uma sala de cirurgia dentro do CTI, onde vários pacientes foram operados – tiveram que fazer traqueostomia, substituir o tubo por uma cânula, ou uma drenagem torácica – e, dessa forma, a equipe não era mobilizada nem desparamentada "Aquela mobilização de levar o paciente do oitavo para o décimo andar não existe mais", comemora Freire. "No próprio andar em que está internado ele pode ser operado."

As doações também tornaram possível um serviço de comunicação com os familiares. "Por lei, foi proibida a visita a pacientes com o vírus e, então, criamos, graças ao apoio da COPPETEC, um projeto com alunos internos, no qual eles acessavam remotamente os prontuários dos pacientes e ficavam em contato com os familiares responsáveis por aqueles pacientes", explica Freire. "Dessa forma, diariamente, eles davam informações sobre o quadro dos internados."

7.3 PACIENTES RECUPERADOS

Os gráficos do Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV), do Laboratório de Informação para Gestão Hospitalar (LaBIGh), do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), mostram ainda o números de pacientes recuperados.

Até o dia 13 setembro, houve 336 altas, entre as quais 240 de casos cofirmados, 50 de suspeitos e 38 de descartados.

7.4 ÓBITOS

O SEAV também contabilizou o número de mortes de pacientes com Covid-19. Até o dia 13 de setembro foram 195.

Óbitos	Confirmados	Suspeitos	Descartados
195	145	34	16

7.5 COMPARAÇÃO COM INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS[28]

O monitoramento realizado pelo Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV) – setor do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), responsável pelo desenvolvimento de ações de vigilância epidemiológica e de avaliação do desempenho hospitalar – dos casos de síndrome gripal (SG) e síndrome respiratória aguda grave (SRAG) atendidos, suspeitos de doença por infecção pelo Novo Coronavírus (COVID-19), revelou a capacidade de resposta do hospital a uma emergência em Saúde Pública e a capacidade de sua integração com o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no tratamento dos pacientes mais graves e de difícil manejo clínico, quanto na detecção e confirmação laboratorial de casos novos.

Segundo seu chefe, Henrique Rodrigues, o SEAV participa ativamente do monitoramento de eventos de interesse em saúde pública, desde doenças agudas a doenças crônicas como o câncer e, enquanto estrutura de avaliação, monitora indicadores de produtividade, eficiência e qualidade do atendimento hospitalar. "O SEAV compõe uma rede nacional de Núcleos de Vigilância Hospitalar (NVH), localizados nos hospitais de referência do país, a Rede Epidemiológica Hospitalar de Interesse Nacional (Rede REVEH), coordenada pelo Ministério da Saúde."

Rodrigues explica que a constituição da Rede REVEH faz parte dos compromissos firmados pelo Brasil, quando aderiu ao Regulamento Sanitário Internacional (2005), junto com os demais países signatários da Organização das Nações Unidas (ONU), num esforço de fortalecimento das capacidades de detecção, avaliação, notificação, comunicação e resposta às emergências em Saúde Pública que ameaçam a população humana.

De acordo com ele, o HUCFF faz parte de uma rede nacional de hospitais sentinelas, denominada Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (Rede REVEH), e contou com o apoio dos laboratórios de virologia molecular da UFRJ para confirmação diagnóstica dos casos de COVID-19: o Laboratório de Virologia Molecular (LVM-CCS-UFRJ), coordenado pelo professor Amilcar Tanuri; o Laboratório de Micologia Molecular (LMM-IDT-UFRJ), liderado pela professora Elisangela Silva e o Laboratório de Patologia Clínica (LPC-HUCFF-UFRJ), coordenado pela professora Maria Angélica Guimarães. "Essa parceria foi fundamental para orientar o manejo clínico dos doentes e informar com precisão e oportunidade os casos novos para o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica", diz Rodrigues.

No início da epidemia, a equipe do SEAV sabia do desafio não somente de monitorar os casos suspeitos e confirmados, mas de subsidiar a direção do hospital, professores Marcos Freire, Marcos Musafir e Amauri Pezzuto, e a direção médica, Alberto Chebabo, com informações oportunas e úteis para tomadas de decisão. "Por isso, com apoio da equipe de Tecnologia da Informação do hospital (aqui vai um agradecimento especial aos servidores José Carlos, Ana Rangel e Pedro Passos), foi desenvolvido, em curto espaço de tempo, um sistema de informações integrado ao prontuário eletrônico do hospital (ProntHU), uma arquitetura de tráfego de informações envolvendo automação inteligente (Bot), um servidor de dados e um gateway capaz de transmitir em tempo real (com delay de apenas 3 horas) os casos suspeitos informados pela equipe médica do hospital e a mudança de status (de suspeito para confirmado ou descartado) pela equipe de epidemiologia, após confirmação diagnóstica e discussão dos casos com o Serviço de Doenças Infecto-Parasitárias (DIP)", explica Rodrigues. "Contamos também com o apoio dos internos de medicina da Faculdade de Medicina e dos professores e residentes em Saúde Coletiva do Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (IESC)."

28 Texto feito a partir de entrevista concedida a mim, por Henrique Rodrigues, chefe do Serviço de Epidemiologia e Avaliação (SEAV) – setor do Hospital Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Segundo Rodrigues, os dados epidemiológicos sistematicamente coletados e estruturados por meio de uma equipe interdisciplinar (medicina, epidemiologia, laboratório e tecnologia da informação) revelaram que o hospital atendeu, durante os primeiros quatro meses da epidemia (10ª a 27ª semana epidemiológica), 695 casos suspeitos de Covid-19, sendo que 397 (57,1%) necessitaram de internação. Destes, 275 (69,3% dos internados) foram confirmados por critérios laboratoriais e/ou clínico-epidemiológicos. "O tempo médio de internação foi de 10,4 dias e a letalidade aparente foi de 29,6% (em ventilação mecânica, a letalidade foi de 70,3%)", conta. "O sexo masculino (51,7%) foi ligeiramente superior em números de casos internados e a idade (média 63,1 anos e desvio padrão de 15,6) superior a 60 anos correspondeu a 62,6% dos casos."

Apesar dos bons resultados, Rodrigues ressalva que não se pode afirmar categoricamente que a atuação do HUCFF tenha sido um sucesso. "Apenas com análise descritiva dos dados, sem um desenho de estudo analítico, não podemos afirmar categoricamente que haja evidências do sucesso das ações do hospital em resposta à pandemia por Covid-19, contudo, também não podemos afirmar o contrário", explica. "Análise descritiva dos dados levantam algumas hipóteses interessantes sobre o sucesso da atuação do hospital que podem ser testadas futuramente".

A primeira é que, quando se observam a curva de atendimentos do HU por semana epidemiológica e a curva de casos da epidemia no estado do Rio de Janeiro, nota-se que, na fase da aceleração descontrolada da epidemia, o hospital aumenta proporcionalmente o número de atendimentos semanais de casos suspeitos de Covid-19. "Isso só foi possível porque houve um esforço coordenado entre a direção do hospital, a equipe assistencial e a sociedade civil organizada, que respondeu rápido por meio das doações ao Fundo COPPETEC", diz Rodrigues. "O mais interessante é que o pico de casos (18º semana epidemiológica) é comum nas duas curvas, a de atendimentos do hospital e a da epidemia do estado."

A segunda hipótese é que a opção por aumentar o número de atendimentos de casos de uma doença altamente contagiosa sem transformar o hospital em um centro de propagação da doença foi um grande desfio para a sua direção e para as equipes assistenciais. "As medidas de interrupção da cadeia de transmissão da doença adotadas pelo hospital, refletidas na organização dos acessos da entrada ao leito hospitalar, nos protocolos assistenciais, fluxos separados de trabalhadores, profissionais de saúde e pacientes, evitaram que o HU se tornasse em centro de propagação da doença e, consequentemente, entrasse em colapso", explica Rodrigues. "Esse foi o resultado de um trabalho intenso e coordenado da equipe médica, de enfermagem, de farmácia, nutrição, serviço social, limpeza e, principalmente, da Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH)."

Por último, considerando a emergência em Saúde Pública, a velocidade da resposta e adaptação do hospital e a faixa etária dos pacientes internados (outros dados para ajuste de gravidade como comorbidades serão estruturados para posterior análise), da taxa de letalidade aparente são comparáveis com os demais hospitais e a literatura científica.

MODELO 3D DA REVITALIZAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO COPPETEC

MODELO 3D DA REVITALIZAÇÃO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO
ACERVO COPPETEC

8.1 INSTITUTO DA CRIANÇA

Entre os vários parceiros dos Fundos COPPETEC está o Instituto da Criança, do Rio de Janeiro, que no dia 24 de abril, doou R$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), em favor do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), para serem usados no enfrentamento do Coronavírus, por causa da declaração de pandemia global pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e de acordo com as determinações das autoridades sanitárias e governamentais do Brasil, na priorização das ações e serviços de assistência à saúde da população, visando a melhoria da produção e qualidade dos procedimentos para a população, e a expansão da capacidade operacional do Sistema Único de Saúde.

O objetivo da doação foi promover ações essenciais com agilidade para resolubilidade imediata de diversas situações previstas, tais como recursos humanos e outras que impactam operacional e tecnicamente o enfrentamento ao CORONAVIRUS no CTI UNIÃO RIO - HUCFF da UFRJ.

Um mês depois, em 21 de maio foi assinado um aditivo ao primeiro termo, que tinha "como objetivo o aporte de recursos financeiros adicionais ao Fundo da COPPETEC para contratação de empresas de terceirização de mão de obra temporária complementar para operação junto aos leitos de COVID-19 no HUCFF. Esses aportes feitos pelo Instituto da Criança até o limite de R$ 540.000,00 (quinhentos e quarenta mil reais) e pela Ímpar Serviços Hospitalares S/A até o limite de R$ 108.000,00 (cento e oito mil reais) serão desembolsados de acordo com a(s) lista(s) de necessidades apresentadas previamente pelo HUCFF."

8.2 BURGER KING

A rede de fast food Burger King também está na lista dos doadores ao Fundo COPPETEC de apoio ao complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A empresa doou R$ 200.000,00 (duzentos mil reais) para serem utilizado na aquisição de insumos necessários ao combate ao Coronavírus (COVID-19), na unidade do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, que atende à população de maneira integralmente gratuita.

O dinheiro foi usado para a compra de 6.900 aventais para isolamento de contato das equipes médicas e de outros profissionais dos hospitais da UFRJ.

8.3 HOLANDA

A Fundação Brasil – Holanda (Brasilie-Holland Stichtig (BHS), formada por brasileiros que vivem naquele país e apoia programas sociais no Brasil, foi também um parceiro importante do Fundos COPPETEC. Num momento da urgência desencadeado pela Covid-19, a entidade se sensibilizou e doou 11.350 euros (cerca de 65 mil reais), dinheiro que foi usado para a compra de milhares de equipamentos de proteção individual (EPIs) para os servidores e funcionários dos hospitais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Os detalhes da doação podem ser vistos no ofício no apêndice, que a BHS encaminhou ao diretor executivo da fundação COPPETEC, Fernando Peregrino, no dia 27 de abril.

8.4 ITAÚ

O banco Itaú, por meio da ***Fundação Itaú Para a Educação e Cultura*** também fez doações aos Fundos Coppetec.

Os termos das doações podem ser vistos no apêndice.

8.5 EDF NORTE FLUMINENSE

A EDF Norte Fluminense S.A. também está na lista das empresas, que fizeram doações ao Fundos Coppetec de apoio ao Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O termo de doação pode ser visto no apêndice.

8.6 ARTISTAS

Praticamente desde sua criação, os Fundos COPPETEC contaram com o apoio de artistas famosos que emprestaram seu prestígio para pedir e incentivar as doações em prol do Complexo Hospital da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Entre eles estão Marcelo Picchi, Letícia Isnard, Natália Dill, Evandro Mesquita, Thaís Araújo, Maria Cabral, Fernando Caruso, Ricardo Martins, Jorge Pontual, Michel Melamed e Letícia Colin Ana Botafogo, Jorge Vercillo, Yamandu Costa, Wladimyr Jung, entre outros. Eles postaram lives em seus perfis nas redes sociais, contribuindo para sensibilizar a sociedade em relação às necessidades emergenciais da UFRJ, cujas unidades, entre elas a Coppe/UFRJ, têm atuado em várias frentes no combate ao novo coronavírus.

ARTISTA PLÁSTICO WLADIMYR JUNG CRIOU UMA SÉRIE DE PEÇAS SOBRE A MELANCOLIA E INQUIETAÇÃO E TEVE PARTE DAS VENDAS REVERTIDAS PARA O FUNDO DE APOIO
ACERVO COPPETEC

ALGUNS ARTISTAS QUE COLABORARAM NA CAMPANHA DE AJUDA ÀS UNIDADES DE HOSPITAIS DA UFRJ: FERNANDO CARUSO E MARIANA CABRAL, JORGE PONTUAL, EVANDRO MESQUITA, ANA BOTAFOGO, RICARDO MARTINS, THAÍS ARAÚJO, MICHEL MELAMED E LETÍCIA COLIN E NATÁLIA DILL
ACERVO COPPETEC

9.1 A EXPERIÊNCIA DEU CERTO?

A Fundação COPPETEC mobilizou uma extensa rede de solidariedade no combate ao coronavírus. Cerca de três mil pessoas e empresas já doaram mais de R$ 4 milhões aos três fundos gerenciados pela fundação, cujos recursos estão suprindo parte das necessidades emergenciais do complexo hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), ampliando número de leitos, financiando testes, equipamentos e pesquisas realizadas na Universidade para o combate à Covid-19.

No Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da UFRJ, o valor arrecadado por meio da fundação possibilitou contratação de mão de obra técnica temporária, apoio a operação dos 60 leitos doados pelo movimento União Rio e 100 novos leitos de enfermaria, compra de equipamentos, aplicação de testes gratuitos, entre outras iniciativas. Também contribuiu para acelerar os testes do Ventilador de Exceção para Covid-19 UFRJ (VExCO), desenvolvido por pesquisadores da Coppe, com a colaboração de outras unidades. Além das doações em dinheiro, os fundos contam também com doações de materiais e de equipamentos de proteção individuais (EPIs).

Segundo o professor Marcos Freire, diretor do HUCFF, as doações permitiram antecipar o atendimento dos primeiros pacientes vítimas da Covid-19. “Pudemos planejar e estruturar o hospital para melhor atendê-los. Saímos na frente até mesmo dos hospitais de campanha", revela. De acordo com ele, já foram atendidos mais de mil pacientes com sintomas do coronavírus.

As doações também possibilitaram reparos nas redes hidráulica e elétrica do hospital, viabilizando a instalação de dois novos geradores de energia de 750 KVA que já tinham sido comprados, mas aguardavam obras de infraestrutura para serem instalados. Os alunos da Faculdade de Medicina que realizam testes em pacientes internados com suspeita de coronavírus e ajudam na comunicação entre os pacientes internados e seus familiares também estão sendo pagos com bolsas financiadas pelos fundos.

ANEXO

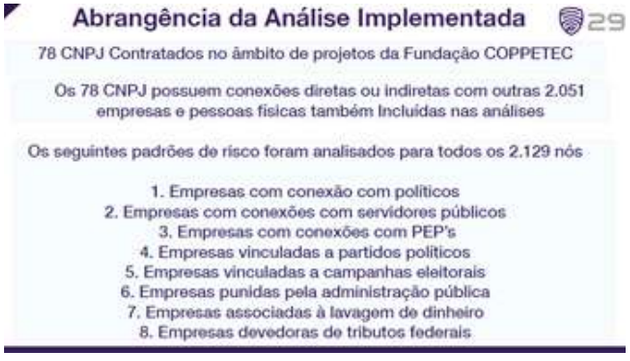
PARECER EXTERNO

29 ANALYTICS

A COPPETEC realizou uma auditoria externa nos Fundos de Doações, a saber, o do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o do NUPEM e o do VExCO.

Essa auditoria foi feita pela empresa 20 Analytics. Foram analisados 78 CNPJs contratados no âmbito dos Fundos Fundação, e suas conexões diretas ou indiretas com outras 2.051 empresas e pessoas físicas, também incluídas nas análises.

Abaixo, os, resultados na auditoria:



CNPJ Contratado COPPETEC (excepcionados 78 CNPJs)	Razão social	CPF sócio 1	Nome sócio sócio 1	CNPJ do órgão público	Nome do órgão público	Cargo
[redacted]	MEDMACH SOLUCOES HOSPITALARES LTDA	*** 700.296-**	JOAO LUIS FERNANDES DA SILVA	[redacted]	PIPAR	Oficial de secretaria
[redacted]	CENTER SOFT FILTROS COMERCIO DE ELETRODOMESTICOS E ELETRONICOS E	*** 344.913-**	MAURICIO MOREIRA LAMARTINE	[redacted]	PETROBRAS EDISE	Programador de sistemas de informação
[redacted]	CENTER SOFT FILTROS COMERCIO DE ELETRODOMESTICOS E ELETRONICOS E	*** 344.913-**	MAURICIO MOREIRA LAMARTINE	[redacted]	EDIVE	Programador de sistemas de informação
[redacted]	CENTER SOFT FILTROS COMERCIO DE ELETRODOMESTICOS E ELETRONICOS E	*** 344.913-**	MAURICIO MOREIRA LAMARTINE	[redacted]	CENTRO EMP SENADO	Programador de sistemas de informação
[redacted]	NA CERTA PROGRAMACAO VISUAL LTDA	*** 980.577-**	PAULO CESAR MANHAES DE MORAES	[redacted]	MD / EB - SEF - CPEX	Oficial do exército

Resultados: Vínculos Indiretos Empresas e Servidores Públicos - Três (03) Empresas

CNPJ Contratado COPPETEC (excluindo 78 CNPJs)	Razão social	CPF sócio nível 1	Nome sócio nível 1	CNPJ nível 2	Razão social nível 2	CPF nível 2	Nome sócio nível 3	CNPJ do órgão público	Nome do órgão público	Cargos
10846482000	JET ANDAIMES E ESCORAMENTOS LTDA	*** 241.277-**	MARCELO SOARES TENORIO	7306068000	MRPJ BAR E RESTAURANTE LTDA - ME	*** 239.747-**	ALEXANDRE BOUZON MIGUEZ	42496733000	PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO	Dirigente do serviço público municipal; Dirigente
7203776000	NOVA LIDER COMERCIO DE MATERIAL DE CONSTRUCA	*** 783.810-**	FREDERICO ROSA PINHEIRO	5480107300	YOU GAMER SOFTWARE DESENVOLVIMENTO DE	*** 457.507-**	ROBERTO MAURO MOSCATELLI SOUSA LIMA	33033200001	CAMARA DOS DEPUTADOS	Assistente administrativo
8718431000	BIRECARD BRAZIL S.A.	*** 225.548-**	MARCELO SILVEIRA D ALFONSO	2423802500	HPS2 PARTICIPACOES LTDA	*** 874.447-**	RENATO CHEZA FORTES GARCIA	33000167010	EDIVE	Engenheiro naval

Resultados: Vínculo Indireto com Uma (01) Empresas Punidas (CEPIM) - Cadastro de Entidades Privadas sem Fins Lucrativos Impedidas

CNPJ Contratado Coppetec (78 CNPJs)	Razão social	CPF sócio 1	Nome sócio nível 1	Nome sócio nível 2	CNPJ nível 4	Razão social nível 4	Órgão que Realizou a Punição	Base de origem	Data da coleta
10846482000	JET ANDAIMES E ESCORAMENTOS LTDA	*** 234.168-**	JOSE OCTAVIO VIANELLO DE MELLO	MARCIO JOAO DE ANDRADE FORTES	31165084000	FUNDACAO SEO-RIO	Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	CEPIM	01/10/2019

Resultados: Sete (07) Empresas Devedoras de Tributos Federais

CNPJ Contratado Coppetec (78 CNPJs)	Razão social	Nome	Valor total da dívida
00941240000125	TECNOLOG TRANSPORTE RODO AEREO E LOGISTICA EIRELI	TECNOLOG TRANSPORTE RODO AEREO E LOGISTICA EIRELI	R$6.723.580
72381189000625	DELL COMPUTADORES DO BRASIL LTDA	DELL COMPUTADORES DO BRASIL LTDA	R$4.149.418
19289529000112	TAYCO EQUIPAMENTOS DE SEGURANCA LTDA	TAYCO EQUIPAMENTOS DE SEGURANCA LTDA	R$3.721.351
28888750000184	BATERIAS BARRA NOTA 10 LTDA.	BATERIAS BARRA NOTA 10 LTDA.	R$553.095
39067010000167	QUALITA CONFECCOES EIRELI	QUALITA CONFECCOES EIRELI	R$250.290
23422732000179	SPECTRE SOLUCOES EMPRESARIAIS EIRELI	SPECTRE SOLUCOES EMPRESARIAIS EIRELI	R$2.969
58447000000106	PAPERPLACE COMERCIO DE PAPEIS EIRELI	PAPERPLACE COMERCIO DE PAPEIS EIRELI	R$2.247

Resultados: Vínculo Indireto com um (01) Político

CNPJ Contratado Coppetec (78 CNPJs)	Razão social	CPF nível 1	Nome sócio nível 1	CNPJ nível 2	Razão social nível 2	CPF nível 2	Nome sócio nível 3	Nome	UF	Partido	Cargo	Ano	Eleito
10846482000	JET ANDAIMES E ESCORAMENTOS LTDA	*** 234.168-**	JOSE OCTAVIO VIANELLO DE MELLO	3346000000	TERRASSE CLUB DO RIO DE JANEIRO	*** 816.667-**	MARCIO JOAO DE ANDRADE FORTES	MARCIO JOAO DE ANDRADE FORTES	RJ	PSDB	DEPUTADO FEDERAL	2006	Não
10846482000	JET ANDAIMES E ESCORAMENTOS LTDA	*** 234.168-**	JOSE OCTAVIO VIANELLO DE MELLO	3346000000	TERRASSE CLUB DO RIO DE JANEIRO	*** 816.667-**	MARCIO JOAO DE ANDRADE FORTES	MARCIO JOAO DE ANDRADE FORTES	RJ	PSDB	VICE-GOVERNADOR	2010	Não

Entrega Curto Prazo < 60 dias

Análises de Bases de Dados Completas:

- Despesas:

1. Compras
2. Extratos Bancários
3. Notas Fiscais Eletrônicas
4. Folha de Pagamentos
5. Contas a Pagar

- Receitas:

1. Contas a Receber

Entrega Curto Prazo < 60 dias

Abrangência temporal: Análise de Cada Pagamento Realizado pelo Cliente nos Últimos X anos

- Score de Risco Para Cada Fornecedor
- Score de Risco Para Cada Bidder
- Score de Risco Para Cada Empregado ou Ex-Empregado
- Score de Risco Para Cada Transação Bancária de Pagamento
- Score de Risco Para Cada Processo de Compras
- Mapeamento Profundo Riscos de Fraude

APÊNDICE1

TABELAS

FUNDOS DE APOIO AO COMPLEXO HOSPITALAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ).

Até o dia 16 de agosto, os fundos de apoio CH arrecadaram R$ 2.089.633,24, de 1.998 doadores. Veja abaixo como os recursos foram utilizados:

RESUMO DA EXECUÇÃO DA CAMPANHA		
DESCRIÇÃO		VALOR
Arrecadação	R$	2.089.138,24
Rendimento de Aplicação financeira	R$	2.414,90
Aquisições equipamento/material	R$	1.678.039,43
Aquisições equipamento/material em andamento	R$	224.837,16
Tarifas	R$	1.138,16
Saldo	R$	187.538,39

Atualização: 12/08/2020 13:12
Fonte: http://www.coppetec.coppeufrj.br/site/transparencia/hospitais.php

FUNDO DO VENTILADOR: PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DE NOVO PRODUTO ESTRATÉGICOS PARA DAR CONTA URGENTE

A inciativa foi um sucesso. Até o dia 16 de agosto, haviam sido doados R$ 1.290.950,79, com a contribuição de 861 doadores. Veja abaixo, todas as despesas custeadas pelas doações até o dia 16/08:

RESUMO DA EXECUÇÃO DA CAMPANHA		
DESCRIÇÃO		VALOR
Arrecadação	R$	1.290.950,79
Rendimento de Aplicação financeira	R$	1.074,66
Aquisições equipamento/material	R$	1.261.140,16
Aquisições equipamento/material em andamento	R$	42.732,20
Tarifas	R$	3.238,37
Saldo	R$	-15.085,28

Atualização: 16/08/2020 16:40
Fonte: http://www.coppetec.coppeufrj.br/site/respiradores-ufrj/transparencia.php

FUNDO DO NUPEM – RECURSOS PARA PROJETO DE MAPEAMENTO DA COVID NA REGIÃO MACAÉ

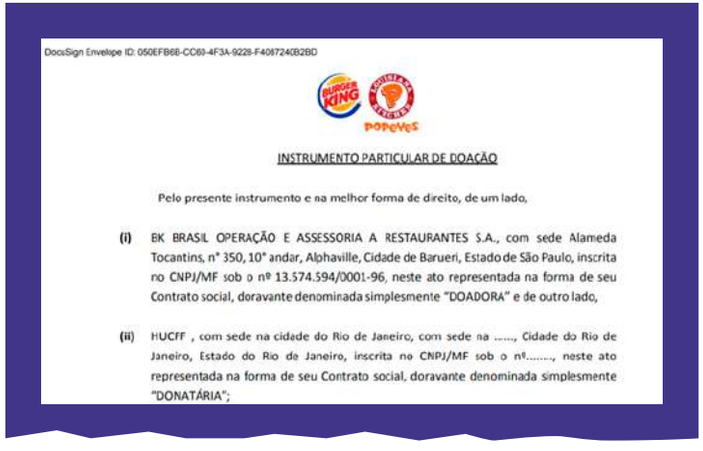
Até o dia 16 de agosto, o Fundo havia arrecadado R$ 760.721,98, recebidos de 60 doadores. Veja abaixo, como o dinheiro foi empregado:

RESUMO DA EXECUÇÃO DA CAMPANHA		
DESCRIÇÃO		VALOR
Arrecadação	R$	760.721,98
Rendimento de Aplicação financeira	R$	2.050,40
Aquisições equipamento/material	R$	333.635,24
Aquisições equipamento/material em andamento	R$	430.628,04
Tarifas	R$	177,72
Saldo	R$	-1.668,62

Atualização: 16/08/2020 17:12
Fonte: http://www.coppetec.coppeufrj.br/site/transparencia/pesquisa-covid19-macae.php

APÊNDICE2

CONTRATOS, CONVÊNIOS, TERMOS DE DOAÇÃO



DocuSign Envelope ID: 050EFB6B-CC60-4F3A-9228-F4087240B28D

INSTRUMENTO PARTICULAR DE DOAÇÃO

Pelo presente instrumento e na melhor forma de direito, de um lado,

(i) BK BRASIL OPERAÇÃO E ASSESSORIA A RESTAURANTES S.A., com sede Alameda Tocantins, nº 350, 10º andar, Alphaville, Cidade de Barueri, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 13.574.594/0001-96, neste ato representada na forma de seu Contrato social, doravante denominada simplesmente "DOADORA" e de outro lado,

(ii) HUCFF , com sede na cidade do Rio de Janeiro, com sede na ....., Cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, inscrita no CNPJ/MF sob o nº....., neste ato representada na forma de seu Contrato social, doravante denominada simplesmente "DONATÁRIA";

DocuSign Envelope ID: 050EFB6B-CC60-4F3A-9228-F4087240B28D

6.1 Este Contrato será regido e interpretado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis do Código Civil Brasileiro. As partes elegem o Foro da Comarca de Barueri, Estado de São Paulo, como competente para dirimir quaisquer dúvidas oriundas do presente Contrato.

E por estarem assim justas e contratadas, as partes firmam o presente Contrato em 2 (duas) vias de igual teor e forma, na presença de 2 (duas) testemunhas.

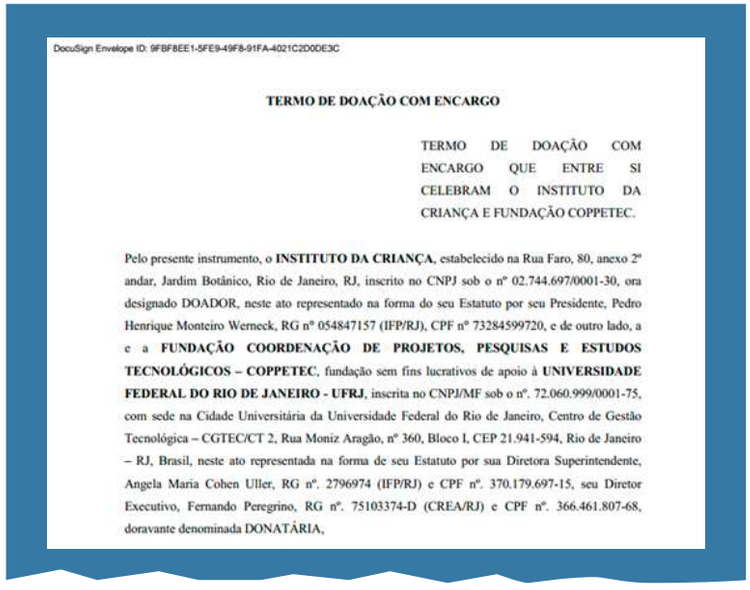
Barueri,____ de _____de 2020

HUCFF BK BRASIL

Testemunhas:

Nome:_____ Nome:_____

DocuSigned by: Fernando Peregrino

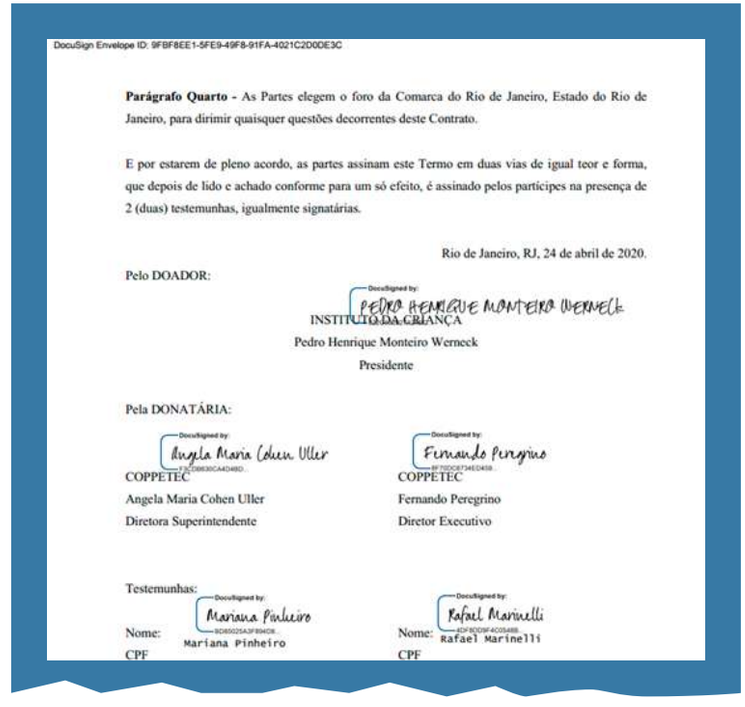


DocuSign Envelope ID: 9FBF8EE1-5FE9-49F8-91FA-4021C2D0DE3C

TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGO

TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGO QUE ENTRE SI CELEBRAM O INSTITUTO DA CRIANÇA E FUNDAÇÃO COPPETEC.

Pelo presente instrumento, o **INSTITUTO DA CRIANÇA**, estabelecido na Rua Faro, 80, anexo 2º andar, Jardim Botânico, Rio de Janeiro, RJ, inscrito no CNPJ sob o nº 02.744.697/0001-30, ora designado DOADOR, neste ato representado na forma do seu Estatuto por seu Presidente, Pedro Henrique Monteiro Werneck, RG nº 054847157 (IFP/RJ), CPF nº 73284599720, e de outro lado, a e a **FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE PROJETOS, PESQUISAS E ESTUDOS TECNOLÓGICOS – COPPETEC**, fundação sem fins lucrativos de apoio à **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ**, inscrita no CNPJ/MF sob o nº. 72.060.999/0001-75, com sede na Cidade Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Gestão Tecnológica – CGTEC/CT 2, Rua Moniz Aragão, nº 360, Bloco I, CEP 21.941-594, Rio de Janeiro – RJ, Brasil, neste ato representada na forma de seu Estatuto por sua Diretora Superintendente, Angela Maria Cohen Uller, RG nº. 2796974 (IFP/RJ) e CPF nº. 370.179.697-15, seu Diretor Executivo, Fernando Peregrino, RG nº. 75103374-D (CREA/RJ) e CPF nº. 366.461.807-68, doravante denominada DONATÁRIA,



DocuSign Envelope ID: 9FBF8EE1-5FE9-49F8-91FA-4021C2D0DE3C

Parágrafo Quarto - As Partes elegem o foro da Comarca do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, para dirimir quaisquer questões decorrentes deste Contrato.

E por estarem de pleno acordo, as partes assinam este Termo em duas vias de igual teor e forma, que depois de lido e achado conforme para um só efeito, é assinado pelos partícipes na presença de 2 (duas) testemunhas, igualmente signatárias.

Rio de Janeiro, RJ, 24 de abril de 2020.

Pelo DOADOR:

DocuSigned by: PEDRO HENRIQUE MONTEIRO WERNECK

INSTITUTO DA CRIANÇA
Pedro Henrique Monteiro Werneck
Presidente

Pela DONATÁRIA:

DocuSigned by: Angela Maria Cohen Uller

COPPETEC
Angela Maria Cohen Uller
Diretora Superintendente

DocuSigned by: Fernando Peregrino

COPPETEC
Fernando Peregrino
Diretor Executivo

Testemunhas:

DocuSigned by: Mariana Pinheiro

Nome: Mariana Pinheiro
CPF

DocuSigned by: Rafael Marinelli

Nome: Rafael Marinelli
CPF

DocuSign Envelope ID: 78E5FE4D-B521-4B87-A24E-0DOCB8D3497E

COPPETEC

Rio de Janeiro, 27 de abril de 2020

Ao Instituto ACQUA
a/c Rafael Agnello dos Santos
Av, Professor Carlos Cunha, 01
Edifício Medical Jaracty
São Luiz – Maranhão
CEP: 11 310-421

Prezado Rafael,

Pela presente, a Fundação COPPETEC se compromete a transferir a quantia de 5.650 Euros à entidade ACQUA como a parte da doação realizada pela Braziliie Holland Stichting no valor total de 17.000 Euros a ser transferida a favor da COPPETEC para apoio à aquisição de EPI visando o combate ao COVID-19.

Após a aplicação na finalidade da doação, e de acordo com o compromisso firmado entre essa Fundação e a Braziliie Holland Stichting, solicitamos à ACQUA que nos envie um relatório financeiro dos gastos, bem como as notas e documentos comprobatórios das despesas efetuadas.

Informo para conferência os seguintes dados:
Banco do Brasil
Agência: 0869-9
CC: 43.755-7
CNPJ: 03.254.082/0002-70

DocuSigned by:
Fernando Peregrino

Fernando Peregrino
Diretor Executivo da Fundação COPPETEC.

DE ACORDO

Rafael Agnello
INSTITUTO ACQUA

Anexo: Carta da BHS à COPPETEC

Centro de Gestão Tecnológica – CGTEC – Cidade Universitária – Rua Moniz Aragão, 360 – CEP 21 941 594, Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Este documento foi assinado digitalmente por Samir Rezende Siviero.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 6775-C0E2-3D74-62F6.

Este documento foi assinado digitalmente por Samir Rezende Siviero.
Para verificar as assinaturas vá ao site https://www.portaldeassinaturas.com.br:443 e utilize o código 6775-C0E2-3D74-62F6.

TERMO DE PARCERIA

FUNDAÇÃO ITAÚ PARA A EDUCAÇÃO E CULTURA, fundação de direito privado com sede na Avenida Paulista, 1.938, 16º Andar, CEP 01310-942, na cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ sob o nº 59.573.030/0001-30, designada **FIEC**;

13. ANEXOS - O Anexo, rubricado pelas Partes, integra este **Termo de Parceria**.

14. FORO – Fica eleito o foro da comarca de São Paulo.

Este instrumento é assinado em 2 (duas) vias.

São Paulo, 06 de maio de 2020.

Pela FIEC

Angela Cristina Dannemann
Angela Cristina Dannemann (8 de October de 2020 11:43 ADT)

Angela Cristina Dannemann
Superintendente

Valéria Amorim Breslin
Valéria Amorim Breslin (8 de October de 2020 11:54 ADT)

Valéria Amorim Breslin
Superintendente

Reginaldo J Camilo
Reginaldo J Camilo (7 de October de 2020 12:19 ADT)

Reginaldo José Camilo
Diretor

Pela COPPETEC:

Angela Uller
Diretora Superintendente

FERNANDO OTAVIO DE FREITAS PEREGRINO
FERNANDO OTAVIO DE FREITAS PEREGRINO (7 de October de 2020 13:34 ADT)

Fernando Peregrino
Diretor Executivo

Testemunhas:

Júlia Duarte (8 de October de 2020 12:44 ADT)

Nome:
CPF:

Nome:
CPF:

DocuSign Envelope ID: 9AEA51F2-C3DF-4ACB-A79B-B84A68A567AD

TERMO DE DOAÇÃO

Pelo presente instrumento particular, e na melhor forma de direito, as Partes:

a) de um lado, **INSTITUTO DA CRIANÇA**, Associação de caráter beneficente e assistencial, inscrita no CNPJ/MF sob o nº02.744.697/0001-30, com sede na Rua João de Barros, 18, 3º andar (parte), bairro do Leblon, Rio de Janeiro-RJ ("Doadora 1") e **ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES S/A**, sociedade por ações inscrita no CNPJ sobo nº 60.884.855/0001-54, com sede na Cidade e Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 2028, Bela Vista, Cep nº 01.310-200, neste ato representada na forma de seus atos constitutivos ("Doadora 2"), conjuntamente denominadas simplesmente de ("Doadora");

DocuSign Envelope ID: 9AEA51F2-C3DF-4ACB-A79B-B84A68A567AD

10. LEI APLICÁVEL E FORO

10.1. A relação das Partes de acordo com este Contrato, incluindo, sem limitação, a interpretação, o cumprimento e a execução deste Contrato e qualquer disputa ou controvérsia de qualquer natureza que surja entre as Partes em decorrência deste Contrato ou com respeito ao mesmo ou a sua execução, incluindo qualquer remédio judicial para tal disputa ou controvérsia, será regida exclusivamente pelas leis brasileiras.

10.2 As Partes elegem o Foro do Rio de Janeiro-RJ para dirimir quaisquer questões, dúvidas ou conflitos decorrentes da do presente Contrato, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem as Partes assim justas e contratadas, assinam o presente instrumento eletronicamente na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2020.

Doadora 1: (DocuSigned by: Pedro Henrique Monteiro Werneck)
INSTITUTO DA CRIANÇA

Doadora 2: (DocuSigned by: Vaninho) (DocuSigned by: Paulo Curi Savastano)
ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES S/A

Donatária: (DocuSigned by: Rafael Marinho...) (DocuSigned by: Fernando Peregrino)
FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE PROJETOS, PESQUISA E ESTUDOS TECNOLÓGICOS - COPPETEC

Testemunhas:
1. - (DocuSigned by: Luiz Carlos Costa) Nome: CPF: 09759638720
2. - (DocuSigned by: Flavia Reis) Nome: CPF: 04482139742

DocuSign Envelope ID: B8441AE4-BDF6-4341-BFC6-F57229DC5222

ADITIVO nº. 01 AO TERMO DE DOAÇÃO

Pelo presente termo aditivo, e na melhor forma de direito, as Partes:

a) de um lado, **INSTITUTO DA CRIANÇA**, Associação de caráter beneficente e assistencial, inscrita no CNPJ/MF sob o nº02.744.697/0001-30, com sede na Rua João de Barros, 18, 3º andar (parte), bairro do Leblon, Rio de Janeiro-RJ ("Doadora 1") e **ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES S/A**, sociedade por ações inscrita no CNPJ sobo nº 60.884.855/0001-54, com sede na Cidade e Estado de São Paulo, na Avenida Paulista, nº 2028, Bela Vista, Cep nº 01.310-200, neste ato representada na forma de seus atos constitutivos ("Doadora 2"), conjuntamente denominadas simplesmente de ("Doadora");

DocuSign Envelope ID: B8441AE4-BDF6-4341-BFC6-F57229DC5222

1.2. Permanecem inalteradas todas as demais cláusulas e condições do instrumento particular ora alterado.

E, por estarem as Partes assim justas e contratadas, assinam o presente instrumento eletronicamente na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 2020.

Doadora 1: (DocuSigned by: Pedro Henrique Monteiro Werneck)
INSTITUTO DA CRIANÇA

Doadora 2: (DocuSigned by: Paulo Curi Savastano) (DocuSigned by: Vaninho)
ÍMPAR SERVIÇOS HOSPITALARES S/A

Donatária: (DocuSigned by: Rafael Marinelli) (DocuSigned by: Fernando Peregrino)
FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE PROJETOS, PESQUISA E ESTUDOS TECNOLÓGICOS - COPPETEC

Testemunhas:
1. - (DocuSigned by: Flavia Reis) Nome:
2. - (DocuSigned by: Luiz Carlos Costa) Nome:

DocuSign Envelope ID: 335958FB-EE53-4308-A93D-B2097E76F4EB

TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS

Pelo presente instrumento particular, e na melhor forma de direito, as Partes:

a) de um lado, **EDF NORTE FLUMINENSE S.A.**, pessoa jurídica de direito privado constituída na forma de sociedade anônima, com filial na Rodovia BR 101 km 161 – Fazenda Severina, Macaé, Rio de Janeiro, CEP 27910-970, inscrita no CNPJ sob o nº 03.258.983/0002-30, neste ato representada na forma do seu Estatuto Social, denominada simplesmente de ("Doadora");

DocuSign Envelope ID: 335958FB-EE53-4308-A93D-B2097E76F4EB

Email: fperegrino1950@gmail.com

12. LEI APLICÁVEL E FORO

12.1. A relação das Partes de acordo com este Contrato, incluindo, sem limitação, a interpretação, o cumprimento e a execução deste Contrato e qualquer disputa ou controvérsia de qualquer natureza que surja entre as Partes em decorrência deste Contrato ou com respeito ao mesmo ou a sua execução, incluindo qualquer remédio judicial para tal disputa ou controvérsia, será regida exclusivamente pelas leis brasileiras.

12.2 As Partes elegem o Foro do Rio de Janeiro-RJ para dirimir quaisquer questões, dúvidas ou conflitos decorrentes da do presente Contrato, com renúncia expressa de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

E, por estarem as Partes assim justas e contratadas, assinam o presente instrumento eletronicamente na presença das testemunhas abaixo assinadas.

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2020.

Doadora: EDF NORTE FLUMINENSE S.A.

RICARDO BARSOTTI:17816481829

Alfredo Poblador Moreno
Diretor de Operações

Ricardo Barsotti
Diretor Jurídico, de Riscos e Compliance Brasil

Donatária:

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE PROJETOS, PESQUISA E ESTUDOS TECNOLÓGICOS - COPPETEC

Testemunhas:

1. - Nome: CPF:

2. - Nome: CPF: CPF 054.795.367-45

DocuSign Envelope ID: D7259BA0-A29F-4C1B-A891-C5585E2DFA3C

TERMO DE DOAÇÃO COM ENCARGOS

Pelo presente instrumento particular, e na melhor forma de direito, as Partes:

a) de um lado, **NORSKAN OFFSHORE LTDA**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ sob o nº 04.023.447/0001-37, com sede a Rua Lauro Muller, 116, 17º andar, Botafogo, Rio de Janeiro – RJ, CEP: 22.290-906 neste ato representada legalmente por seu administrador, Sr. João Mario Fuzetti, brasileiro, casado, executivo, portador da carteira de identidade nº 5.583.561 SSP/SP, inscrito no CPF nº 771.692.048-00, denominada simplesmente de ("Doadora");

Doadora:

NORSKAN OFFSHORE LTDA

Donatária:

p/ Angela Uller
Diretora Superintendente

Fernando Peregrino
Diretor Executivo

FUNDAÇÃO COORDENAÇÃO DE PROJETOS, PESQUISA E ESTUDOS TECNOLÓGICOS - COPPETEC

Testemunhas:

1. - Nome: PEDRO CALMON MONIZ DE BITTENCOURT NETO CPF:

2. - Nome: Rodrigo Nunes da Fonseca CPF: CPF05336896780

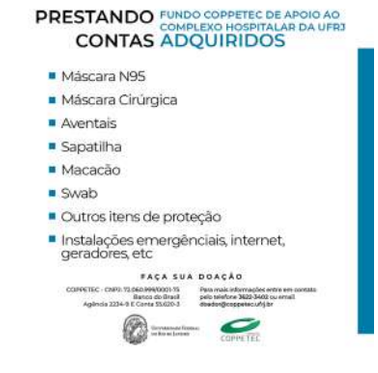
APÊNDICE3

IMAGENS

FUNDO VEXCO

FUNDO DO NUPEM – RECURSOS PARA PROJETO DE MAPEAMENTO DA COVID NA REGIÃO A PARTIR DO CÂMPUS DA UFRJ EM MACAÉ COM DOAÇÕES DE EMPRESAS E COLABORAÇÃO DO MPT

DEMANDA CRÍTICAS POR EPI



DEMANDAS OPERACIONAIS E INFRAESTRUTURA (GERADOR, INTERNET, ETC.)

DEMANDAS POR RH

DEMANDAS VARIADAS

DIVULGAÇÃO PELAS REDES SOCIAIS

EM 20 DIAS
1000 DOADORES
Vamos dobrar a meta!
Doe para salvar!
FAÇA SUA DOAÇÃO

O Fundo de Apoio aos Hospitais UFRJ
JÁ ATINGIU
mais de R$801 mil em doações com 1.130 doadores
FAÇA SUA DOAÇÃO

Fundo Coppetec de Apoio aos Hospitais da UFRJ recebe doações de casal de estrangeiros que elogiam a transparência do site da Fundação
"Hello Fernanda,
I saw the COPPETEC website by chance when I was searching on where to donate COVID-19 related materials, as my husband and I have purchased 100 protective masks that could be very useful for medical personnels that we would like to donate. Will you be interested in receiving them? If yes, please us know so that we can make arrangements to meet for pick up.
Sincerely
(...) I am still on the lookout on where I can help, but I'm so happy we found COPPETEC. We appreciated your list of donation transparency on your webpage..."
(cidadã Tailandesa, 22/05/2020)
FAÇA SUA DOAÇÃO

BW OFFSHORE
O Fundo Coppetec de Apoio aos Hospitais da UFRJ agradece a BW OFFSHORE pela doação de R$ 80.560,50
FAÇA SUA DOAÇÃO

FUNDO COPPETEC DE APOIO
Os hospitais universitários da UFRJ estão precisando de sua ajuda! DOE!
FAÇA SUA DOAÇÃO

Fundo de Apoio aos Hospitais da UFRJ
MAIS AVENTAIS
Dois geradores novos instalados no HU
NUNCA FOI TÃO IMPORTANTE AJUDAR OS HOSPITAIS DA UFRJ! DOE!
FAÇA SUA DOAÇÃO

The Coppetec Foundation is very grateful to BW companies for their important donation to support our University Hospital against covid 19 outbreak.
FAÇA SUA DOAÇÃO

FUNDO COPPETEC DE APOIO AOS HOSPITAIS DA UFRJ
em 3 meses
1.870 doadores
R$ 2.394.500,89
R$ 995.406,59 do total é referente a convênios do Instituto da Criança
FAÇA SUA DOAÇÃO

Fundo Coppetec para os hospitais da UFRJ
DOE PARA SALVAR VIDAS
COPPETEC - 72.060.999/0001-75
Banco do Brasil
Agência 2234-9 e Conta 55.620-3
Para mais informações entre em contato pelo telefone 3622-3402 ou e-mail doador@coppetec.ufrj.br

Fundo Coppetec de Apoio aos Hospitais da UFRJ
Doe para salvar vidas
COPPETEC - 72.060.999/0001-75
Banco do Brasil
Agência 2234-9 e Conta 55.620-3
Para mais informações entre em contato pelo telefone 3622-3402 ou e-mail doador@coppetec.ufrj.br

FUNDO COPPETEC DE APOIO AOS HOSPITAIS DA UFRJ
1 mês
1.282 doadores
R$ 840 mil arrecadados
milhares de EPI e outros itens de apoio aos hospitais da UFRJ

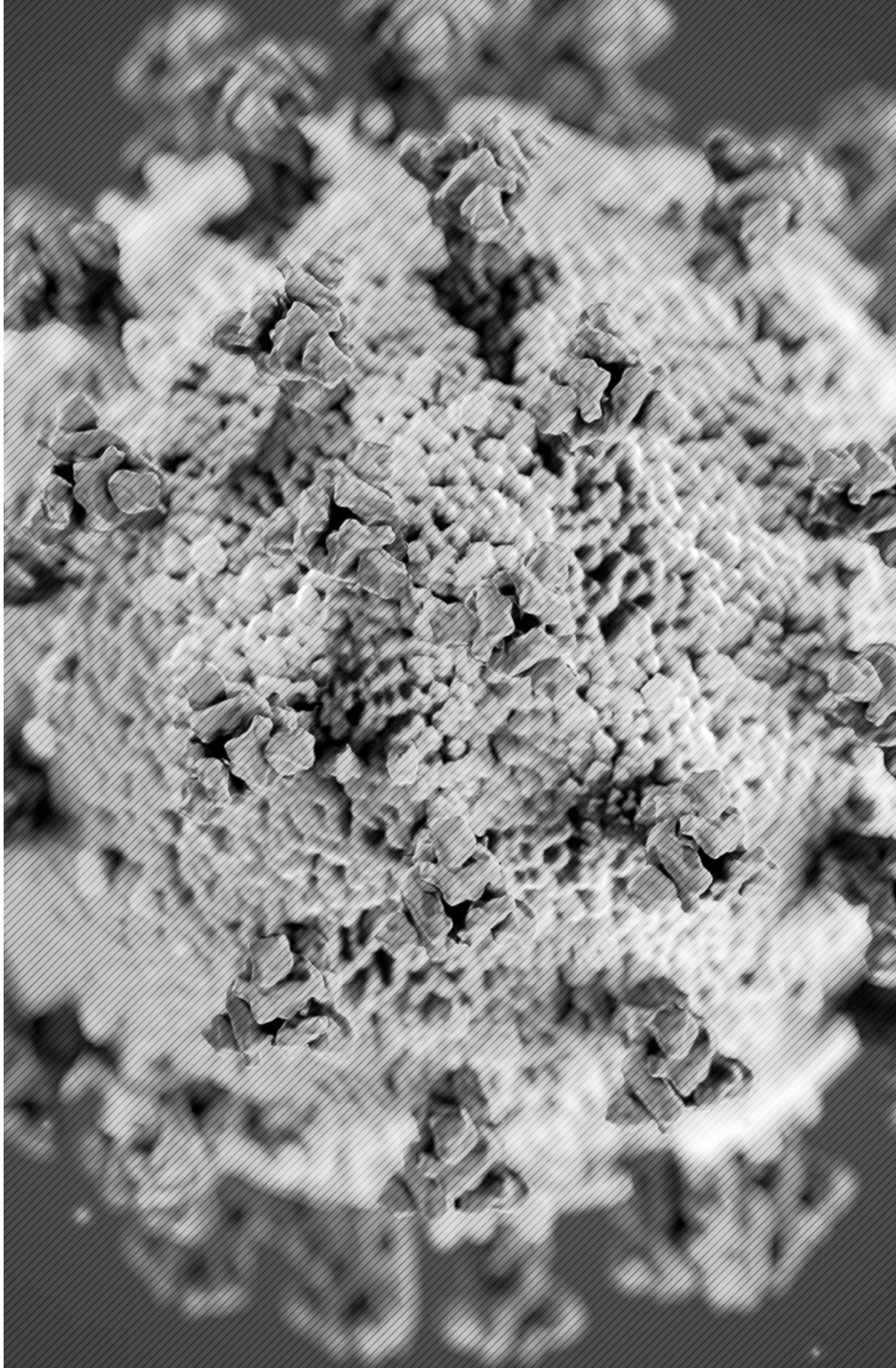
ÁREAS TORNADAS OPERACIONAIS NA EXPANSÃO DOS LEITOS DOADOS

PARCEIROS

TEXTO E PESQUISA
Evanildo da Silveira

REVISÃO
Sylvia Frota

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Polyana Califrée

IMAGENS
Acervo COPPETEC
Acervo HUCFF
Acervo NUPEM
Fernando Souza Zuma Press
Erbs Jr Frame Photo
Pexels

DADOS
Plataforma de Transparência COPPETEC
Gerência De Suprimentos da COPPETEC
Assessoria Jurídica da COPPETEC